

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES
SOBRE A PRÁTICA DOCENTE
EM CONTEXTOS AMAZÔNICOS

Alcindo da Silva Martins Junior

David Rogerio Santos Silva

Larissa de Nazaré Carvalho de Aviz

Organizadores



EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES
SOBRE A PRÁTICA DOCENTE
EM CONTEXTOS AMAZÔNICOS

Alcindo da Silva Martins Junior

David Rogerio Santos Silva

Larissa de Nazaré Carvalho de Aviz

Organizadores





Universidade do Estado do Pará

Reitor	Clay Anderson Nunes Chagas
Vice-Reitora	Ilma Pastana Ferreira
Pró-Reitora de Graduação	Ednalvo Apóstolo Campos
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação	Jofre Jacob da Silva Freitas
Pró-Reitora de Extensão	Vera Regina da Cunha Menezes Palácios
Diretor do CCPPA	José Roberto Alves da Silva
Coordenador do PPGEECA	Ronilson Freitas de Souza
Coordenadora Adjunta do PPGEECA	Sinaida Maria Vasconcelos



Selo Editorial Edições do Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências da Amazônia da Universidade do Estado do Pará

Editor-Chefe Ronilson Freitas de Souza

Conselho Editorial

Ademir de Souza Pereira/ UFGD/ Dourados-MS
Antônio dos Santos Júnior/ IFRO/ Porto Velho-RO
Alcindo da Silva Martins Junior/ UEPA/Salvaterra-PA
Attico Inacio Chassot/ UFRGS/ Porto Alegre-RS
Andréa Pereira Mendonça/ IFAM/ Manaus-AM
Bianca Venturieri/ UEPA/ Belém-PA
Camila Maria Sitko/ UNIFESSPA/ Marabá-PA
Danielle Rodrigues Monteiro da Costa/ UEPA/ Marabá-PA
Diego Ramon Silva Machado/ UEPA/ Belém-PA
Erick Elisson Hosana Ribeiro/ UEPA/ Castanhal-PA
France Fraiha Martins/ UFPA/ Belém-PA
Fernanda Cátia Bozelli/ UNESP/ Ilha Solteira-SP
Gildo Giroto Junior/ UNICAMP/ Campinas -SP
Gilson Cruz Junior/ UFOPA/ Santarém-PA
Inês Trevisan/ UEPA/ Barcarena-PA
Ives Solano Araujo/ UFRGS/ Porto Alegre-RS
Jacirene Vasconcelos de Albuquerque/ UEPA/ Belém-PA
Jesus de Nazaré Cardoso Brabo/ UFPA/ Belém-PA
João Elias Vidueira Ferreira/ IFPA/ Tucuruí-PA
José Fernando Pereira Leal/ UEPA/ Castanhal-PA
José Ricardo Garcia Segura/ UNAM/ Mexico City, México
Leandro Passarinho Reis Júnior/ UFPA/ Belém-PA
Leonir Lorenzetti/ UFPR/ Curitiba -PR
Luely Oliveira da Silva/ UEPA/ Belém-PA
Luis Miguel Dias Caetano/ UNILAB/ Redenção-CE
Maria Inês de Freitas Petrucci Rosa/ UNICAMP/ Campinas -SP
Milta Mariane da Mata Martins/ UEPA/ Conceição do Araguaia-PA
Monica Nallely Sánchez Romero/ UNAM/ Mexico City, México
Priscyla Cristinny Santiago da Luz/ UEPA/ Moju-PA
Sandra Kariny Saldanha de Oliveira/ UERR/ Boa Vista-RR
Sinaida Maria Vasconcelos/ UEPA/ Belém-PA
Thiago Antunes-Souza/ UNIFESP/ Diadema-SP
Viridiana Martínez Juárez/ UNAM/ Mexico City, México
Vitor Hugo Borba Manzke/ IFSul/ Pelotas-RS
Wilton Rabelo Pessoa/ UFPA/Belém-PA

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES
SOBRE A PRÁTICA DOCENTE
EM CONTEXTOS AMAZÔNICOS

Alcindo da Silva Martins Junior

David Rogerio Santos Silva

Larissa de Nazaré Carvalho de Aviz

Organizadores



Realização

Campus Universitário de Salvaterra – UEPA/Campus XIX

Apoio

Universidade do Estado do Pará – UEPA

Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia – PPGEECA

Projeto Gráfico e Diagramação

José Diogo Evangelista Reis

Assistente Editorial

Renata do Socorro Moraes Pires

Revisão Gramatical e Ortográfica

Alcindo da Silva Martins Junior

David Rogerio Santos Silva

Larissa de Nazaré Carvalho de Aviz

Revisão Técnica

Alcindo da Silva Martins Junior

David Rogerio Santos Silva

Larissa de Nazaré Carvalho de Aviz

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)

Biblioteca do CCSE/UEPA, Belém - PA

Educação em tempo de pandemia [recurso eletrônico]: Experiências e reflexões sobre a prática docente em contextos amazônicos /Organizadores: Alcindo da Silva Martins Junior, David Rogério Santos Silva, Larissa de Nazaré Carvalho de Aviz. – Salvaterra-PA: Edições do PPGEECA, 2023.

114 p.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-85158-14-5 (on-line)

1. Prática de ensino-Amazônia 2. Educação ambiental 3. Ensino remoto-Amazônia.4. Pandemia de Covid-19, 2020. 5. Educação não formal-Amazônia. I. Martins Junior, Alcindo da Silva (org.). II. Silva, Davi Rogério Santos (org.). III. Aviz, Larissa de Nazaré Carvalho de (org.). IV. Título.

CDD 23° ed.371.3

Elaborada por: Regina Coeli A. Ribeiro – CRB-2/739

O conteúdo e seus dados em sua forma e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva de seu(s) respectivo(s) autor(es), inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Edições PPGEECA. Todo conteúdo foi previamente submetido à avaliação pelos membros da banca de dissertação, tendo sido aprovado para a publicação com base em critérios estabelecidos previamente pelo colegiado do PPGEECA.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.



Selo Editorial Edições do Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências da Amazônia da Universidade do Estado do Pará (EDPPGEECA/UEPA)
Rod. Augusto Montenegro, Km 03, S/Nº - Mangueirão/ Belém-PA/ Brasil

CEP: 66640-000

✉ ppgEECA@uepa.br

☎ (91) 3216-6307


🌐 <https://paginas.uepa.br/ppgEECA/>



SOBRE OS AUTORES

Alcindo da Silva Martins Junior

Graduado em Ciências Biológicas Licenciatura pela Universidade Federal do Pará, Mestre em Botânica pela Universidade Federal Rural da Amazônia e Doutor em Botânica pelo Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Atua como Professor permanente no PPG em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEECA).


 alcindo@uepa.br


 <http://lattes.cnpq.br/0576951355559959>

 0000-0002-1519-6929

David Rogerio Santos Silva

Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará - Salvaterra. Especialista em Educação Digital (SENAI). Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Coordenador Pedagógico de Programas/Sistemas na Secretaria Municipal de Educação de Salvaterra - SEMED.

 davidrogerioedu@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/4918259528466227>

 0000-0002-1470-8507





Larissa de Nazaré Carvalho de Aviz

Graduada em Licenciatura em Pedagogia (2011), possui duas Especializações (em Agriculturas Amazônicas – UFPA - e Desenvolvimento Agroambiental e Atendimento Educacional Especializado - UNICESUMAR), é mestra em educação pela Universidade Federal do Pará e, atualmente é Doutoranda do PPG em Educação da UnB. Atua como professora do Departamento de Educação Geral, na Universidade do Estado do Pará.



larissaavizufpa@gmail.com



<http://lattes.cnpq.br/1981446092851473>



0000-0002-5255-545X






APRESENTAÇÃO


É uma honra grandiosa poder apresentar este livro, fruto de várias mãos que se comprometeram com o trabalho coletivo em tempos de Pandemia, necessário e consubstancial.

O livro de organização de Alcindo da Silva Martins Junior, Larissa de N. Carvalho de Aviz e David Rogerio Santos Silva aparece com o objetivo de socializar reflexões teóricas e práticas de uma pluralidade de abordagens, onde os autores e autoras, jovens egressos do curso de formação de professores e professoras da Universidade do Estado do Pará e outras instituições de Ensino Superior, nos apresentam estudos diversificados sobre suas experiências nos tempos sombrios em que a falácia de um mundo digital para todos e com todos se desconstruiu, onde a Educação e Ciência sofreram ataques no âmbito financeiro, na pesquisa e planejamento.

Esta coletânea trata de uma realidade da Amazônia Paraense, e ao tratar de forma específica sobre a educação e pesquisa no contexto regional, assume o compromisso com a produção do conhecimento, com os sujeitos e, em especial com os que estiveram resistindo para continuar sua formação em um período tão delicado, em todos os aspectos.

No território amazônico, compreendido como espaço político por excelência, campo de ação e de poder, existem e persistem diversas formas de resistência, onde se realizam determinadas relações sociais. Nesse sentido, o Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Pará, vem ocupando este lugar de compromisso social e intelectual, além de apresentar como dimensão estratégica do Plano Estratégico, a manutenção da






produção do conhecimento; gestão e formação; a inovação e transferência de conhecimento; impacto na sociedade: inserção regional/nacional e avaliação.

Este livro está permeado pelo interesse de tornar público, os achados em relação às incertezas do nosso tempo que se confrontam com os desafios da compreensão de uma nova visão de mundo, de sociedade e de ciência, que está se materializando agora.

Penso que as reflexões temáticas abordadas nessa coletânea nos ajudam a pensar em direção a uma compreensão sobre tais questões, nos limites e possibilidades da ciência e da educação na Amazônia.

Convido todos e todas nessa importante leitura.

Larissa de Nazaré Carvalho de Aviz







PREFÁCIO

“A pandemia não é democrática, ela não afeta todas as pessoas da mesma maneira. Povos, grupos ou seguimentos sociais mais vulneráveis serão mais gravemente atingidos.”

A epígrafe da Carta do Fórum Nacional de Educação do Campo – FONEC é apropriada para composição das palavras sobre o presente livro. Ela resume um período crítico que trouxe dor, morte e caos generalizado a vida, seja na saúde, no campo econômico, educacional e social. As condições históricas que dão origem à profunda crise sanitária mundial iniciam no Brasil em fevereiro de 2020 com a Pandemia do Covid-19. Um cenário de perdas de direitos, tempos de barbárie, de negação da ciência, da vacina, de desmonte do Estado de direito, propício para instalar o autoritarismo do Estado de exceção (TAFFAREL, 2021). O enfrentamento da Pandemia no Brasil evidenciou a importância do Sistema Único de Saúde – SUS para a sociedade brasileira, que apesar de sucateado, sem os devidos investimentos, em função da necropolítica do então, desgoverno de Jair Bolsonaro (2018-2022). No auge da crise de saúde o governo foi omissivo, inescrupuloso, não garantiu e, ainda negou a eficácia das vacinas, tratou a Pandemia com descaso, ampliou e incentivou a proliferação em massa do vírus, defendeu o uso da cloroquina, desrespeitando as orientações da ciência e as diretrizes da Organização Mundial de Saúde – OMS, minimizando e ironizando a gravidade da doença. (SAVIANI; GALVÃO, 2020)

No contexto educativo, dentre outros fatores, a desigualdade tecnológica e social foram escancaradas, as aulas foram suspensas, sendo substituídas pelo modelo remoto no qual milhares de estudantes não tiveram acesso à internet, especialmente os de comunidades periféricas, mas também os do







campo, das florestas e das águas. Não houve um planejamento nacional para que pudesse ser resolvida ou minimizada essa questão (MAGALHAES, 2020; FRIGOTTO, 2021; SAVIANI; GALVÃO, 2020).

Frigotto (2021) nos inspira ao desconstruir o discurso propagado da existência de uma sociedade da informação e conhecimento e de que todos estão incluídos digitalmente. Trata-se, sim de uma falácia e precisa ser desconstruído e problematizado. O que está posto de fato é a reprodução da lógica sustentada pelo senso comum afirmando que todos podem se apropriar do conhecimento científico e da tecnologia, entretanto, o movimento é que o conhecimento científico e a tecnologia sustentam a força motriz privada do capital, que exclui a classe trabalhadora do campo e da cidade (FRIGOTTO, 2021).

É neste contexto que nos chega a produção que ora prefaciamos, abrigando em si o objetivo de promover a socialização de conhecimentos acadêmicos, que tem por base o contexto da Pandemia Covid-19 no interior da Amazônia. Certamente, nada fácil tal tarefa.

Os autores e autoras dos textos nessa coletânea pessoas jovens, oriundos da classe trabalhadora, em sua maioria graduados do curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus XIX da Universidade do Estado do Pará de Salvaterra/PA, Amazônia Marajoara, trazem resultados de estudos e pesquisas realizadas para o **I Webinário de Estágio Supervisionado em tempos de Pandemia: As experiências pedagógicas e o ensino remoto**, ocorrido no período de 24 e 25 de março de 2021/Universidade do Estado do Pará, cujas temáticas versam sobre: Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental, Estágio em Instituição não Escolar e Ambiente Popular, Estágio em Educação infantil e Estágio em Gestão Educacional.







Em tempos de pandemia, ressaltamos o desafio de construir e efetivar as disciplinas de Estágios, com aulas sendo desenvolvidas de maneira remota. Durante esse período as atividades formativas da UEPA no curso de Licenciatura em Pedagogia, foram constituídas por meio, de análises de projetos de intervenção, elaboração de artigos e, cartilhas sobre os campos de experiências a partir da BNCC. Com eles foi possível construir essas pesquisas em um momento tão difícil para se realizar disciplinas do campo do estágio.

O advento da pandemia provocou muitas reflexões acerca da formação de professores e o estágio, foi um dos maiores desafios diante da impossibilidade das aulas presenciais. Ainda não sabemos o quanto dessa experiência que vivida seguirá conosco e nem por quanto tempo, mas o que sabemos é que foi um grande desafio descobrir meios de viabilizar o exercício da prática docente no ensino remoto e ainda tem sido imprescindível viabilizar meios de superar as tantas lacunas abertas por todo o período pandêmico.

Este livro assume o compromisso com essa diversidade de experiências que transitam em diferentes espaços, vozes e território da Amazônia.

O primeiro texto de Julie Benvindo e Silvia Cristina da Silva, intitulado “Educação Ambiental uma proposta de educação não formal”, as autoras registram a experiência do Estágio Supervisionado realizado na Secretaria de Meio ambiente no Município de Salvaterra/PA, onde foi possível identificar como a Secretaria de Meio Ambiente desenvolve trabalhos voltados para a Educação Ambiental. A pesquisa aponta que as ações desenvolvidas pela instituição são restritas a semana do meio ambiente que ocorre no mês de junho, considerando o dia 5 de junho Dia Mundial do Meio Ambiente. Além disso, os documentos orientadores apontam entre os objetivos: “criar







condições para a parceria entre sociedade civil e poder público Municipal, a fim de levar Educação Ambiental para todas as comunidades como processo de desenvolvimento da cidadania”. São elementos, que a partir do Estágio Supervisionado em Instituições não escolares e ambientes populares, revelam cumprir o objetivo de nos permitir identificar tanto as diretrizes quanto a materialização do trabalho na instituição sobre a Educação Ambiental.

O texto: “Coordenação Pedagógica em ambientes não escolares: associação Silva de artes marciais” de Ailla Borrvalho e Igor Cristian da Silva analisam a educação informal e sua contribuição para a formação do profissional, assim como sua atuação em sala de aula frente a esta temática, tendo como lócus a “Associação Silva de Artes Marciais”. A pesquisa revela a importância que a Pedagogia Social apresenta na formação de futuros professores, além disso, a instituição pesquisada mantém um projeto que é desenvolvido no entorno, e tem como intuito inicial permitir acesso, a crianças e jovens de baixa renda e moradores das redondezas, a cultura das artes marciais, sua filosofia de vida, como também a forma correta de se utilizar de tais conhecimentos de modo que isto não seja um propulsor da violência, mas pelo contrário, possa diminuir a marginalidade na comunidade.

Emely Mendes com o texto “As práticas socioeducativas desenvolvidas na assistência social no município de Salvaterra/PA” investiga as práticas educativas desenvolvidas na Secretaria de Assistência Social de Salvaterra/PA. Nele, a autora demonstra como ocorre o trabalho e os desafios do pedagogo e pedagoga nesse espaço de trabalho, o que presume ser um trabalho importantíssimo para atender as demandas sociais das crianças, jovens e adultos/idosos marajoara.







Já as autoras Brena Valle, Amanda Silva e Taiana Silveira, no texto “As atividades ambientais e educativas realizadas pela Secretaria de meio ambiente da cidade de Soure/PA: as experiências vividas durante o período de estágio supervisionado em ambientes não escolares”, fazem uma importante abordagem sobre o período de estágio em ambientes não escolares no período da Covid-19, e especificamente, retratam as atividades realizadas junto a Secretaria Municipal de Meio Ambiente da cidade de Soure/PA. Trata-se de uma experiência muito particular, pois o estágio ocorreu no formato Remoto e as pesquisas foram realizadas por meio de aplicativos de mensagens para que não houvesse prejuízo maior na formação das estudantes. A Pesquisa revelou que as atividades da instituição, até o momento, foram realizadas em parceria com as escolas e outros locais de acesso ao público, levando aos mais variados públicos informações que além de demonstrar as ações do órgão, buscam também desenvolver a consciência ambiental principalmente nos alunos da rede municipal de ensino.

Dayane de Jesus e Rafaela Almeida destacam em seu artigo as atividades educativas desenvolvidas na associação de capoeira arte nossa popular, com o título “Associação de capoeira arte nossa popular” como ferramenta educativa aos seus praticantes, com objetivo de identificar os benefícios educativos da Associação para a comunidade, uma vez que o ensino construído a partir da capoeira envolve múltiplos aspectos, sendo assim, uma forma de ajudar seus praticantes com os problemas comuns da juventude que vivem em áreas excluídas socialmente, tirando-os da ociosidade. Desse modo, a pesquisa revela que a Associação cumpre sua função educativa em ambiente não formal.

A pesquisa seguinte de Jamila Mariana, Maria Auxiliadora Maués de L. Araujo, Beatriz Cruz e Jesyan







Guimarães nos traz “Os desafios da efetivação de um projeto de pesquisa em tempos de pandemia: Práticas Pedagógicas da Educação Física nas Prisões, o direito a educação das mulheres no cárcere”, escritos que buscam compreender a partir dos estudos sobre a educação no cárcere, quais as práticas educativas são desenvolvidas neste ambiente. Um texto que traz uma rica e importante análise sobre o perfil das mulheres nos espaços prisionais femininos de Belém do Pará, fazendo um levantamento de como isso vem sendo trabalhado do ponto de vista das necessidades inerentes a questão de gênero e, de que maneira os estudos e pesquisas contribuem para a melhoria da qualidade de vida dessas mulheres e para a ressocialização, ressignificação da vida delas após o cumprimento das suas penas.

No texto “estratégias da gestão para viabilizar a participação da família na escola” de Jesiane Miranda, Amanda Lalor e Débora Mendonça, análises realizadas a partir do Estágio em Gestão Educacional, acerca de como funciona o trabalho pedagógico, quais as funções do gestor e quais as dificuldades enfrentadas na gestão. Ressaltam a importância do Estágio Supervisionado, mesmo mantendo todas as dificuldades na Pandemia Covid-19, pois contribuiu para a reflexão entre as ações da gestão no ambiente escolar e as teorias estudadas no decorrer da graduação.

Dando seguimento, David Silva, Fabíola Silva e Alcindo da Silva Martins Junior na produção do texto que versa sobre o “Estágio em educação infantil online: produção da cartilha de atividades pedagógica”. A pesquisa foi com base no estudo da Base Nacional Comum Curricular trazendo como campo de experiência “escuta, fala, pensamento e imaginação”, com crianças pequenas de 4 a 5 anos e 11 meses, habilidade (EI03EF01) “Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio de linguagem oral e escrita (escrita







espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. Como resultado deste estudo houve a produção de uma cartilha de atividades “Prevenção ao Covid-19” que foi pensada juntamente com os professores e professoras da instituição de estágio como atividade para ajudar os estudantes e professores em sua prática de prevenção contra o vírus. A atividade tornou-se muito importante, uma vez que foi construída partindo da realidade da escola e ofereceu aos estudantes formas de uso pelas ferramentas digitais ou até mesmo impressa.

O texto “Educação, docência e a Covid-19: desafios no uso da tecnologia no ensino escolar em tempos de pandemia”, das autoras Ana Karine e Larissa Aviz, aborda sobre a identificação dos desafios no uso da tecnologia em tempos de Pandemia em uma escola de ensino fundamental em Paragominas Estado do Pará. Nesse sentido, a pesquisa tem como base a dialética como perspectiva de análise sobre o processo de ensino-aprendizagem das crianças participantes.

Elcicleide Machado e Larissa Aviz no texto “Alfabetização e Letramento: uma análise sobre o ensino da leitura e da escrita em aulas remotas no interior da Amazônia Paraense” retratam a realidade do trabalho docente das séries iniciais, precisamente do 1º ano, no desenvolvimento dos processos de alfabetização e letramento em tempos de Pandemia. A pesquisa mostra esse momento tão delicado e desafiador para todos, mas especificamente, para o contexto educacional, pois os resultados obtidos neste estudo mostraram que foram muitas as dificuldades para que esses processos pudessem acontecer, que o efeito das atividades desenvolvidas demonstrou, que, apesar das enormes dificuldades enfrentadas pelos professores, houve a possibilidade de se realizar um trabalho metodológico, voltado para a alfabetização e o letramento, no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.







Por fim e não menos importante, o autor Teivison Nascimento reporta os “Desafios e perspectivas de professores auxiliares no desenvolvimento de atividades escolares em tempos de pandemia”. Nesse importante estudo, os professores auxiliares pesquisados mencionam suas perspectivas frente aos desafios encontrados, esclarecendo uma nova postura educacional, o qual estabelece a introdução de inovações e o uso das tecnologias educacionais e digitais na educação básica, o que não tem sido um trabalho fácil. Portanto, o estudo em questão indica o real contexto dos professores auxiliares em exercício de sua função, apresentando os aspectos educacionais, a fim de que seja ofertado o acesso e a garantia a uma educação para todos.

Prefaciara uma obra certamente é gratificante e ao mesmo tempo uma aventura instigante. Registrar a inquietude de pessoas que em tempos de pandemia, se debruçaram na reconfortante ou nem tanto, arte de produzir, de pesquisar e ir além, daquilo que demarcou todo um cenário dramático, nos permite findar dizendo: as coisas produzidas e registradas em tempos de morte, para nós são reveladoras de muita vida!

Este livro socializa a produção do conhecimento em meio ao evento I Webinário Estágio Supervisionado em Tempos de Pandemia, com estudantes, professores, gestores e pesquisadores no contexto da área de Educação, sendo resultado de um período muito difícil para as Instituições de Ensino, em específico, na Amazônia Marajoara, onde a Pandemia Covid-19 escancarou os abismos e as tantas dificuldades de acesso e permanência de muitos estudantes que vivem essa realidade nas adjacentes do território do Marajó.

Expressa muito mais do que a síntese dos estudos, pesquisas e das experiências que ocorreram na Jornada de Estágio da Universidade do Estado do Pará, expressa a vida dos que sobreviveram ao Covid-19, expressa a diversidade de temáticas





em ambientes populares, gestão educacional, educação no cárcere, educação infantil e espaços de educação em múltiplos ambientes. Refletem sobre como essas instituições materializam seu trabalho, bem como retrataram as dificuldades da Pandemia na produção da vida e dos processos educativos.

Por fim, esta obra nos anima no compromisso que assumimos de contribuir com as reflexões em torno do ensino, da pesquisa e extensão na Universidade do estado do Pará. Todos os autores e nós, convidamos todas as pessoas que sobreviveram e sobrevivem aos tantos não ditados diariamente pelo ato heroico e bravo do viver, a mergulharem, como num caudaloso braço de rio amazônico marajoara na leitura desta importante produção intelectual.

Assim desejamos,

Com afeto

Ma. Larissa de Nazaré Carvalho de Aviz.
Dra. Maria Auxiliadora Maués de Lima Araujo





SUMÁRIO

Educação ambiental uma proposta de educação não formal.....	21
--	-----------

*Julie Benvindo dos Santos Santos
Silvia Cristina da Silva Assunção*

Coordenação pedagógica em ambientes não escolares: Associação Silva de Artes Marciais.....	29
---	-----------

*Ailla Patrícia de Oliveira Borralho
Igor Cristian Souza da Silva*

As práticas socioeducativas desenvolvidas na assistência social no município de Salvaterra, Pará.....	37
--	-----------


Emely Everlem Rodrigues Mendes


As atividades ambientais e educativas realizadas pela Secretaria de Meio Ambiente da cidade de Soure-PA: As experiências vividas durante o período de estágio supervisionado em ambientes não escolares.....	46
---	-----------

*Brena Valle Souza
Amanda Naylane Silva da Silva
Tainara Cristina Conceição Silveira*

Associação de Capoeira Arte Nossa Popular como ferramenta educativa aos seus praticantes.....	56
--	-----------

*Dayane de Jesus Gama Rodrigues
Rafaela Ferreira de Almeida*





Os desafios da efetivação de um projeto de pesquisa em tempos de pandemia: Práticas pedagógicas da educação física nas prisões, o direito a educação às mulheres no cárcere..... 66

Jamila Mariana Martins da Cruz
Maria Auxiliadora Maués de Lima Araújo
Beatriz Lorena Macedo Cruz
Jesyan Wilysses Oliveira Guimarães

Estratégias da gestão para viabilizar a participação da família na escola..... 77

Jesiane Cristina Miranda da Silva
Amanda Lalor Barbosa
Débora Mendonça Mendonça

Estágio em educação infantil online: Produção da cartilha de atividades pedagógicas..... 86

David Rogerio Santos Silva
Fabiola Maria Silva
Alcindo da Silva Martins Junior


Educação, docência e a Covid-19: Desafios no uso da tecnologia no ensino escolar em tempos de pandemia..... 95

Ana Karine Santos da Silva Sousa
Larissa de Nazaré Carvalho de Aviz

Alfabetização e letramento: Uma análise sobre o ensino da leitura EDA escrita em aulas remotas no interior da Amazônia paraense..... 114

Elcicleide Machado dos Santos
Larissa de Nazaré Carvalho de Aviz





A anunciação do campo curricular nas questões de gênero e sexualidade durante o período de (re)existência..... 133

Bianca Pâmela de Oliveira Melo

Camila Claíde Souza do Vale



Educação ambiental uma proposta de educação não formal

Julie Benvindo dos Santos Santos¹

Silvia Cristina da Silva Assunção¹

¹Licenciatura em Pedagogia (Universidade do Estado do Pará - UEPA).


Resumo

Aborda a importância do estágio supervisionado em espaços não escolares na formação do pedagogo para atuação em ambientes não tradicionais de ensino. O *locus* da pesquisa é a Secretaria de Meio Ambiente do Município de Salvaterra-Pará (SEMMA) e tem o objetivo de analisar o desenvolvimento da Educação Ambiental (EA) promovida pela SEMMA. A metodologia incluiu uma pesquisa de campo e entrevista informal com a secretária da SEMMA. Os resultados despontam a relevância do estágio para a formação do pedagogo, destacando a contribuição da SEMMA na promoção da educação ambiental e na conscientização sobre a preservação do meio ambiente. Conclui-se que o estágio em espaços não escolares tem potencial de preparar o pedagogo para desafios em ambientes não tradicionais, enquanto a SEMMA desempenha um papel fundamental na disseminação de práticas educacionais voltadas à sustentabilidade.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Espaços Não Escolares. Formação do Pedagogo. Educação Ambiental. Sustentabilidade.

1. Introdução

O estágio supervisionado em espaços não escolares proporciona ao profissional em formação uma oportunidade de conhecer locais que o levem a refletir sobre sua visão da educação. Tradicionalmente, a formação do pedagogo está




associada à atuação em escolas de Educação Básica, no entanto, atualmente, o campo de atuação para o pedagogo formado ampliou-se para além dos muros escolares, abrangendo setores como Empresas, Hospitais, Organizações Não Governamentais (ONGs), Associações, Presídios, Instituições, entre outros.

O estágio supervisionado viabiliza a integração da teoria à prática, permitindo ao futuro profissional entender o funcionamento dos diferentes espaços de atuação e refletir sobre sua prática, adaptando-a conforme a demanda de cada ambiente. O presente trabalho nasceu das experiências vivenciadas na pesquisa em ambientes não escolares, com o propósito de identificar a relevância do estágio supervisionado na formação do pedagogo para atuar em contextos não tradicionais. Nessa perspectiva, o estudo tem como *lócus* de pesquisa a Secretaria de Meio Ambiente do Município de Salvaterra (SEMMA) e busca identificar se essa instituição desenvolve trabalhos voltados para a Educação Ambiental (EA).

2. Metodologia

Para a realização desta pesquisa, foi necessário entrar em contato com a responsável pelo local de estágio a fim de discutir a possibilidade de conduzir um estudo sobre o funcionamento desse espaço. Inicialmente, obtivemos uma conversa e, posteriormente, realizamos uma entrevista de caráter informal com a secretária de meio ambiente para coletar informações relevantes. Seguindo a orientação de Cervo, Bervian e Silva (2010), a entrevista informal não foi apenas uma conversa casual, mas sim uma abordagem com objetivos claros de coletar dados para a pesquisa. Através desse processo, identificamos que a Secretaria desenvolve projetos voltados para a EA, estabelecendo



parcerias com a Secretaria de Educação do Município (SEMED) e o Corpo de Bombeiros para apoiar suas ações.

3. Resultados e Discussão

A ação desenvolvida pela Secretaria acontece durante a semana do meio ambiente, no mês de junho, em comemoração à Semana do Meio Ambiente. A SEMMA promoveu, nos anos de 2016 a 2018, a Semana do Meio Ambiente, que ocorre no mês de junho devido a 5 de junho, o Dia Mundial do Meio Ambiente.


O conceito de Meio Ambiente, segundo a Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981, refere-se ao "[...] conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas" (BRASIL, 1981).

A Secretaria de Meio Ambiente, como ambiente não formal, realiza atividades que possibilitam a EA um dos objetivos da SEMMA é a promoção da Educação Ambiental através do estímulo à participação da comunidade, no processo de preservação e recuperação do Meio Ambiente (SEMMA SALVATERRA, 2020).

Figura 1 – Ações e encontros desenvolvidos: A) Palestra realizada na Semana do Meio Ambiente; B) SEMMA e bombeiros participando do evento.



Fonte: SEMMA Salvaterra (2018).



Nesse sentido, a Secretaria busca promover ações que visem atingir seus objetivos. Em 2018, ocorreu a 6ª semana do meio ambiente, com o tema: "Água e Meio Ambiente: um recurso indispensável à vida", cuja proposta foi promover a educação ambiental nas escolas e comunidades. Na programação do evento, a SEMMA, em parceria com a SEMED, desenvolveu ações voltadas para a preservação do meio ambiente, entrando em contato com algumas escolas para solicitar a participação delas.


Durante a ação, foram realizadas gincanas, concursos de redação com temas referentes ao meio ambiente, palestras, produção de brinquedos com materiais recicláveis, artigos decorativos, fabricação de roupas de materiais reutilizáveis e lixeiras seletivas, entre outras atividades.


Além disso, disponibiliza premiação das melhores redações e melhores objetos, atribuindo-lhes reconhecimento. Tudo isso intenciona promover sensibilidade na comunidade sobre o descarte incorreto do lixo, o uso consciente da água, a prevenção de queimadas, o combate ao desmatamento e outros temas relevantes para a realidade do Município de Salvaterra.

3.1. Educação ambiental

A lei 9.795/1999, dispõe sobre a política de EA, ressaltando que:

Art. 1º. Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, p.1).







A EA consiste na promoção de valores que permita aos cidadãos uma sensibilização quanto à preservação do meio ambiente. Esse mesmo documento destaca que a EA ultrapassa o espaço formal, se estendendo a outros segmentos sociais, os quais devem promover uma EA que englobe a sociedade como um todo. Desta forma, “[...] a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (BRASIL, 1999, p.2).

A EA não formal torna-se importante para que a sociedade reconheça a seriedade de se preservar o meio ambiente, para que a relação entre homem e natureza seja harmoniosa. Esse processo pode ocorrer em diferentes segmentos sociais, nas comunidades e escolas através de ações sociais, permanecendo o Governo responsável por gerar políticas públicas que contribuam para essa educação.

Os órgãos que fazem parte do Sistema Nacional de Meio Ambiente devem requerer ações sobre EA, por meio de programas que visem à conservação, recuperação e melhorias do meio ambiente (BRASIL, 1999). Percebe-se, diante dessa afirmação que os diversos segmentos sociais, considerados espaços não formais também atuam na promoção da EA. A política de Educação Ambiental, no art. 13º, assevera:

[...] entendem-se por educação ambiental não formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente” (BRASIL, 1999, p.5).






Freitas e Bernardes (2013) destacam a importância da Educação Ambiental (EA) em espaços não formais, visto que esses ambientes se tornam relevantes para promover ações educativas diante da complexidade socioeconômica e cultural da sociedade atual. Devido a essa complicação, os espaços formais nem sempre conseguem abranger todas as informações necessárias relacionadas ao meio ambiente.

A EA já integra o currículo escolar como tema transversal, embora não seja uma disciplina obrigatória. Isso requer dos professores a abordagem de atitudes e valores nos alunos, além dos conteúdos teóricos, para contextualizar a realidade em que vivem, tornando o ensino significativo para os educandos (BRASIL, 1997). Assim, os professores são orientados a adotar uma abordagem diferenciada e, quando possível, interdisciplinar ao trabalhar com a temática ambiental em suas disciplinas. De tal modo:

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação. Gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, participação em pequenas negociações são exemplos de aprendizagem que podem ocorrer na escola (BRASIL, 1997, p.15).

Na atualidade, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que as escolas abordem o tema do meio ambiente em seus currículos, em nível local, regional e global, levando em



conta a autonomia e competências das instituições de ensino. Entretanto, a BNCC não oferece orientações detalhadas sobre como as escolas podem efetivamente atuar com esse tema.

4. Conclusão


Diante do exposto, percebe-se que o estágio na formação dos professores é de extrema importância para que esses profissionais conheçam a realidade dos espaços em que irão atuar. O estágio supervisionado em ambientes não formais demonstra que a educação pode estar presente em diversos locais onde há práticas educativas. Conhecer trabalhos educativos advindos de outras instituições não escolares nos fez perceber a necessidade contínua de buscar novos conhecimentos para o desenvolvimento profissional.

No decorrer da pesquisa, encontramos algumas dificuldades para obter informações que contribuíssem de maneira eficaz para o este estudo. A atual situação de Salvaterra-Pará, com a transição na gestão, levou a algumas dificuldades, pois alguns espaços estavam sem pessoas efetivas nesse período.

Além disso, observamos que a SEMMA promove ações voltadas para a EA apenas na Semana do Meio Ambiente, que ocorre em junho. Seria importante que tais atuações fossem realizadas ao longo do ano, envolvendo as comunidades do município em conjunto com as escolas. Isso possibilitaria uma abordagem mais consistente e contínua da Educação Ambiental no contexto local.

Referências

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 set. 1981. Disponível em:



http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm. Acesso em: 18 dez. 2023.


BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília, 1997. Disponível em <https://acesse.one/aDq6q>. Acesso em: 18 dez. 2020.


BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 19 dez. 2020

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

FREITAS, B.; BERNARDES, M. B. J. **Educação ambiental: ações educativas em espaços não formais**. Curitiba: Educere, 2013. Disponível em: <https://11nq.com/ucTxh>. Acesso em: 20 dez. 2020.

SEMMA SALVATERRA. **Informações do órgão: competência da secretaria**. 2023. Disponível em: <https://acesse.one/H0ejr>. Acesso em: 16 de ago. 2023.





Coordenação pedagógica em ambientes não escolares: Associação Silva de Artes Marciais

Ailla Patrícia de Oliveira Borralho¹
Igor Cristian Souza da Silva²


¹Pós-graduanda em Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Instituto Federal de Educação do Pará – IFPA).

²Licenciatura em Pedagogia (Instituto Federal de Educação do Pará – IFPA).

Resumo

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de um relatório de estágio proposto à turma do curso de licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Pará (IFPA) campus Belém e está relacionado à temática Educação Informal, especificamente a pedagogia em ambiente não escolar com vistas a analisar de que forma a educação informal contribui para a formação do profissional e sua atuação em sala de aula frente a essa temática, tendo como *lôcus* a Associação Silva de Artes Marciais. O referencial teórico deste trabalho tem como base: Machado e Oliveira (2014), Severino (2013), Araújo *et al.* (2014) está categorizado em: ambiente não escolar, educação informal e pedagogia social. Como instrumento de pesquisa, utiliza-se a observação, com o intuito de explorar de que forma essa temática está sendo trabalhada em um ambiente fora do contexto formal e trazer à tona a importância de discussões sobre a temática educação informal, com ênfase em pedagogia no ambiente não escolar como caminho possível para melhor entendimento de pedagogos acerca de sua função profissional nestes ambientes.

Palavras-chave: Educação Informal. Pedagogia em Ambiente Não Escolar. Associação Silva de Artes Marciais.




1. Introdução

O presente estudo tem como finalidade apresentar as observações, a participação na rotina escolar e os conhecimentos adquiridos durante a realização do Estágio Supervisionado em Gestão Não Escolar, no âmbito do curso de Pedagogia do Instituto Federal do Pará (IFPA), campus Belém. O estágio foi realizado na Organização Não Governamental (ONG) intitulada "Associação Silva de Artes Marciais", localizada no município de Belém – PA.

O estágio supervisionado tem como principal objetivo proporcionar aos futuros pedagogos o contato com ambientes que vão além do ambiente escolar tradicional, buscando compreender a concepção de estágio sob uma perspectiva que possibilite a atuação do pedagogo em diversos locais. Nesse contexto, a formação do pedagogo é compreendida como algo que transcende as fronteiras da escola, mantendo-se, entretanto, a essência da contínua aprendizagem, valor fundamental no âmbito educacional. Essas possibilidades surgem impulsionadas por diversos fatores, incluindo a crença nos valores de constituição do homem e da sociedade, bem como a reflexão sobre os modelos e práticas que se almeja efetivar.

Diante dos desafios que permeiam a profissão docente, as discussões relacionadas à formação do pedagogo para atuar em ambientes não escolares ganham relevância, pois permitem ampliar e aprimorar as percepções e habilidades do profissional. O estágio supervisionado desempenha um papel fundamental como momento de novas aprendizagens e reflexões acerca do papel do pedagogo enquanto mediador da educação. Sua atuação deve se estender além da sala de aula e estabelecer parcerias com a família e a comunidade externa, conferindo ao seu trabalho uma dimensão maior e mais abrangente. Com isso:





Esse pedagogo seria um “super” profissional da educação. Além da educação formal escolar, teria que dar conta de outros espaços. Acreditar que também a escola e outras instituições da sociedade civil transformam a realidade sociocultural a partir do olhar sobre si mesmas (ORZECOWSKI; MACHADO; OLIVERA, 2014, p. 8).

Desse modo, o estágio supervisionado em ambientes não escolares constitui-se como uma forma de maior compreensão acerca da profissão, colocando os futuros pedagogos em contato com sua plena capacidade de atuação. Entende-se o pedagogo como um profissional em prol da educação e é fundamental compreender que essa atuação vai além dos espaços escolares, abrangendo todos os ambientes e âmbitos que compõem a sociedade.

A Pedagogia Social encontra uma vertente na educação informal. Ao observar a trajetória da Pedagogia tanto no Brasil quanto no mundo, percebe-se que a falta de identidade do profissional ainda persiste nos dias de hoje, havendo uma formação ampla, mas dispersa sobre sua atuação. Nesse contexto, a educação informal destaca-se como um conceito relevante. Portanto, a educação não-formal, definida neste contexto é:

Uma modalidade do processo educação/organização popular que tem como particularidade procurar que os grupos ou subgrupos populares se organizam a partir da busca de soluções imediatas a seus problemas e necessidades e procurar que, através de uma participação, estes grupos vão adquirindo os instrumentos produtivos e sociais que lhes permitam elevar e melhorar sua qualidade de vida (BRASIL, 1983, p. 34).






Com as transformações nas estruturas organizacionais das empresas, surge a demanda por profissionais qualificados para atuar dentro dessas instituições. Essa necessidade tem direcionado os pedagogos para novas oportunidades profissionais, onde podem aplicar seus conhecimentos teóricos de forma específica em cada empresa ou órgão em que atuam. Como resultado, o mercado de trabalho apresenta um crescimento nesse segmento, à espera de profissionais capazes de atender a essa demanda e resolver os desafios educacionais enfrentados pelas organizações.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento deste estudo, foram utilizadas algumas técnicas de pesquisa, entre elas a dialética, possibilitando uma relação entre o sujeito e o objeto estudado, caracterizando uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Optou-se pelo estudo de caso, que ocorreu na Associação Silva de Artes Marciais, localizada na Passagem São Jorge nº 37, entre a Rua Mundurucus e a Passagem Joana D'arck, no Bairro da Terra Firme.

Objetivou proporcionar aos graduandos a vivência em um campo pouco explorado, a Pedagogia Social, por meio da disciplina "Coordenação Pedagógica em Ambientes Não Escolares". Nesse contexto, os estudantes participam como observadores, compreendendo a dinâmica de Organizações Não Governamentais (ONGs), hospitais, empresas e outros ambientes.

A observação foi utilizada como instrumento principal para acessar os fenômenos estudados. Seguindo essa abordagem, a pesquisa de campo ocorreu no próprio local, onde foram obtidas as informações necessárias sem interferir no objeto de estudo através de uma observação cuidadosa. Conforme menciona




Severino (2007), a observação é um procedimento essencial em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa, permitindo o acesso adequado aos fenômenos analisados. Segundo o autor:

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador (SEVERINO, 2013, p. 107).

A duração do estágio ocorreu no período de novembro e dezembro de 2020, no Bairro da Terra Firme, aos sábados, das 14:00 às 18:00 horas. Esse período foi marcado por grandes dificuldades de aplicabilidade devido à pandemia da Covid-19, que reduziu os dias de visitação do projeto e exigiu elaboração remota de atividades, o que teve certo impacto, uma vez que a conexão com *Internet* na capital do estado do Pará ainda era de má qualidade.

Durante o estágio, as atividades de artes marciais, mais especificamente o Karatê, foram realizadas, com vistas no processo de ressocialização dos jovens e adolescentes da periferia, trabalhando valores étnicos, morais e culturais para contribuir na formação da cidadania dos membros atendidos pelo projeto de acordo com o planejamento pedagógico estabelecido.

O objetivo era atender 25 crianças e adolescentes em um ambiente adequado, atrativo e favorável ao desenvolvimento de um conjunto de habilidades, comportamentos e conhecimentos voltados à comunidade da Terra Firme, uma vez que esse público necessita de atendimento "diferenciado" por apresentar características distintas de uma área onde vivem em extrema situação de vulnerabilidade social e em ambientes insalubres, sem projetos executados de saneamento básico.




A Associação de Artes Marciais buscou trazer benefícios por meio da proposta de valorizar as crianças envolvidas no projeto, fundamentando as observações durante o processo de execução do mesmo, conforme os preceitos de Severino que enuncia essa:

[...] tendência vê a reciprocidade sujeito/objeto eminentemente como uma interação social que vai se formando naturalmente ao longo do tempo histórico. [...] o conhecimento não pode ser entendido isoladamente em relação à prática política dos homens (SEVERINO, 2013, p.101).

As ONGs são associações do terceiro setor, de direito civil, que atuam de forma independente, sem fins lucrativos e sem vínculos com governos, sindicatos ou partidos. Sua atuação visa promover ações em prol do bem-estar social, meio ambiente, cultura, educação, entre outras áreas de interesse coletivo.

Compreendendo a importância da prática de atividades físicas para fortalecer as relações sociais e contribuir para a harmonia da vida em sociedade, este projeto atende crianças em diversas situações, não se limitando apenas àquelas que vivem literalmente na rua, mas também abrangendo o espaço ocupado para a execução do projeto da Associação Silva de Artes Marciais.

Diante disso, o intuito é direcionar e promover aos familiares e à comunidade diversos momentos de apresentações das crianças e adolescentes, com a proposta de sensibilizar a todos sobre a importância de tais atividades. Desta forma, o projeto contribui na formação de sujeitos éticos e conscientes de seus deveres a partir de uma educação não formal, mas comprometida em dar continuidade à difusão de valores, práticas e conhecimentos de geração a geração, que são imprescindíveis à formação da cidadania.



3. Resultados e Discussão

A implantação do projeto social surgiu a partir de uma ideia macro, onde as primeiras concepções de trabalho social e as aulas de Karatê ocorriam em outro espaço, atendendo um número maior de crianças. A partir desse momento, nasceu a possibilidade de implementar iniciativas que buscassem incluir e atender uma demanda de crianças no bairro da Terra Firme, com a colaboração de um professor ex-aluno da primeira escola de Artes Marciais que surgiu.

O projeto existe desde 2014 e atende cerca de 25 crianças e adolescentes moradores do bairro, funcionando em dois turnos: manhã (das 7h às 11h30) e tarde (das 13h30 às 18h). O acesso ao exercício de atividades docentes e técnicas na área do desporto é condicionado à posse de habilitação adequada e à frequência nas ações de formação e de atualização de conhecimentos técnicos e pedagógicos. O projeto é o único desenvolvido no entorno, tendo como objetivo inicial proporcionar acesso a crianças e jovens de baixa renda e moradores das redondezas às artes marciais, sua filosofia de vida e a forma correta de utilizá-las para diminuir a marginalidade na comunidade, evitando que sejam um propulsor da violência.

4. Conclusão

Diante dos resultados dessa observação no ambiente informal, evidenciou-se que, mesmo com tantos meios de informação proporcionados pelas tecnologias, a pedagogia em ambientes não escolares é pouco discutida e vista no ambiente acadêmico como uma área pertinente de atuação do pedagogo. Além disso, identificaram-se outras questões como a literatura insuficiente sobre o tema, a falta de pertencimento profissional do pedagogo na educação em ambientes informais e a escassez de

disciplinas voltadas para esse assunto na grade curricular dos cursos ofertados.

Portanto, faz-se necessário uma reflexão mais profunda sobre ações que possam colaborar para a melhoria dessas questões, como a revisão das Propostas Pedagógicas Curriculares dos cursos de pedagogia, o incentivo à criação de grupos de pesquisa que abordem o tema e a ampliação de convênios que promovam estágios com empresas, hospitais, ONGs e órgãos públicos. Dessa forma, busca-se naturalizar a presença do pedagogo como peça-chave no desenvolvimento dessas instituições e fortalecer sua atuação em ambientes não escolares.

Referências

ARAÚJO, N. F. M. *et al.* Pedagogia Social: A atuação do pedagogo em ambiente não-escolar. **Anais I CINTEDI**, v. 1. 2014. Disponível em: <https://acesse.dev/kyadU>. Acesso em: 23 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1983. p. 34.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

ORZECOWSKI, S. T.; MARCHADO, E. R.; OLIVEIRA, A. A. A formação do pedagogo para além da docência: possibilidades de articulação entre a pedagogia social e educação popular - educação social. *In: Anais do X ANPEDSUL: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*. Florianópolis: ANPEDSUL, 2014. Disponível em: <https://acesse.dev/CMHdD>. Acesso em: 26 nov. 2020.

As práticas socioeducativas desenvolvidas na assistência social no município de Salvaterra, Pará

Emely Everlem Rodrigues Mendes¹

¹Licenciatura em Pedagogia (Universidade do Estado do Pará – UEPA).


Resumo

Este artigo aborda as práticas educativas em contexto não formal na Secretaria de Assistência Social do Município de Salvaterra (SEMAS). A pesquisa foi realizada durante o estágio supervisionado em instituições não escolares. O objetivo deste estudo é conhecer as práticas socioeducativas que ocorrem na SEMAS e refletir sobre sua importância no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). A metodologia da pesquisa inclui o estudo de campo com a aplicação de questionários e pesquisa documental, além da análise dos documentos fornecidos pela assistente social. Os resultados destacam a relevância dessas práticas educativas e seu papel na formação das crianças que participam do projeto "Criando o Amanhã".

Palavra-chave: Estágio Supervisionado. Espaços não formais. Práticas Socioeducativas.

1. Introdução

A disciplina de estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de formação em Pedagogia, proporcionando aos futuros pedagogos a integração entre teoria e prática, o que permite uma revisão de suas concepções sobre ensino e aprendizagem.




O estágio supervisionado em ambiente não escolar possibilita aos pedagogos em formação o conhecimento de outras práticas educativas fora do contexto escolar formal. Segundo a Resolução CNE nº 1/2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia, o pedagogo possui competências voltadas tanto para espaços formais como não formais de ensino (BRASIL, 2006).

No contexto histórico, a educação não formal no Brasil surgiu a partir de movimentos sociais que ofereciam atividades diversificadas, embora inicialmente não tivessem uma nomenclatura específica. A partir de uma conferência da UNESCO em 1967, a educação não escolar passou a ser reconhecida como parte do setor educacional, caracterizada por uma educação que não se limita ao ambiente escolar. Paulo Freire, por exemplo, foi um dos principais defensores dessa abordagem educacional, com seus trabalhos voltados para jovens e adultos e outras práticas, como a "reeducação de menores" (COSTA, 2018).

Neste estudo, o estágio foi realizado na Secretaria Municipal de Assistência Social de Salvaterra (SEMAS), que desenvolve atividades socioeducativas para crianças de 2 a 5 anos por meio do projeto "Criando o Amanhã". O objetivo foi conhecer e refletir sobre a importância desse serviço (SCFV) e a atuação do pedagogo em espaços não escolares. A pesquisa de campo ocorreu entre 17 e 27 de dezembro de 2020, permitindo observar a relevância das práticas educativas realizadas no SCFV, que também atende adolescentes, jovens, adultos e pessoas idosas, proporcionando ações sociais e bem-estar à comunidade.

Este artigo tem como objetivo compreender a atuação do pedagogo em espaços não escolares, por meio do estágio supervisionado, e ampliar a visão do papel do pedagogo nessas instituições. A primeira seção abordará o conceito de educação



não formal e as práticas educativas na Assistência Social, a segunda seção discutirá a formação do pedagogo no estágio supervisionado, a terceira apresentará a metodologia utilizada na pesquisa de campo e, por fim, serão apresentados os resultados e as considerações finais da pesquisa.

2. Metodologia

O *locus* da pesquisa é o Centro de Assistência Social, localizado na PA-154, bairro do Caju em Salvaterra. Possui cunho descritivo e qualitativo, seguindo a abordagem de Prodanov (2013), que enfatiza a interação do ambiente natural como fonte direta de coleta de dados e interpretação de fenômenos, buscando atribuir significados às informações obtidas.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa de campo, seguindo as normas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Secretaria Municipal de Saúde de Salvaterra (SEMUSA), com os devidos cuidados de distanciamento social. Foram utilizados como instrumentos um questionário aberto aplicado via *WhatsApp*, entrevista informal com a assistente social no primeiro contato com a mesma (além de contato virtual e ligações via celular) e o fornecimento de fotos disponibilizadas pela entrevistada.

3. Resultados e Discussão

Nesta sessão, apresentamos os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário e análise das respostas sobre o trabalho desenvolvido na assistência social de Salvaterra.

Resultado do questionário aplicado:

A) Há quanto tempo você atua como responsável pelo projeto? Qual a finalidade do projeto?

Resposta da Assistente Social: O SCFV está em funcionamento há oito anos, sendo que sou a responsável pelo projeto há quatro anos e sua finalidade é fortalecer as relações familiares e comunitárias, além de promover a integração e a troca de experiências entre os participantes.

A resposta da assistente social é coerente com os objetivos do projeto, conforme destacado por Lourenço (2015), que enfatiza a importância dos projetos sociais em fortalecer os vínculos familiares e promover a humanização através das experiências vivenciadas.


B) Pergunta: Quais atividades são desenvolvidas com as crianças? Qual a faixa etária de idade e há quanto tempo o projeto está funcionando?

Resposta da Assistente Social: O projeto "Criando o Amanhã" atende crianças na faixa etária de 02 a 05 anos, prioritariamente beneficiárias do Programa Bolsa Família. As atividades desenvolvidas no serviço visam potencializar o desenvolvimento mental, da linguagem, social, emocional e físico das crianças, através de desenhos, pinturas, jogos, danças, música, entre outros. O projeto está ativo há oito anos.

Observa-se que as crianças participantes do projeto devem estar incluídas obrigatoriamente em programas do governo federal e as atividades promovidas pelos responsáveis refletem práticas socioeducativas que, de acordo com Machado (2009), trazem reflexos em transformações sociais, culturais e políticas, especialmente quando há uma mediação efetiva.

C) Pergunta: Como é a comunicação com a família das crianças participantes do projeto?

Resposta da Assistente Social: A participação da família é fundamental e é um dos requisitos para a inserção da criança no



serviço. São realizadas reuniões com os responsáveis e atendimentos individualizados sempre que necessário. Destaca-se a participação da família sendo primordial para o andamento das atividades com as famílias.

Nessa instituição, busca-se educar e fortalecer as práticas de modo a desenvolver a cidadania dos sujeitos, e, para isso, o acompanhamento é essencial nesse processo.

D) Pergunta: Qual a formação dos profissionais que atuam com as crianças? Há quanto tempo estão inseridos no projeto?

Resposta da Assistente Social: Para atuar como Educador Social do SCFV, é necessário o nível médio de escolaridade. A partir daí, são realizadas capacitações tanto a nível municipal como estadual. As atuais monitoras estão no serviço há 8 anos.

Nesse ponto, percebe-se a ausência de um profissional pedagogo frente às práticas educativas realizadas pelo projeto "Caminhos do Amanhã". Segundo Libâneo (2001), o pedagogo está apto a desenvolver um trabalho pedagógico extraescolar em vários campos sociais, e sua contribuição pode ser significativa nesse espaço não formal de ensino.


E) Pergunta: Quantas crianças participam atualmente do projeto? Quais os dias da semana e o horário de funcionamento?


Resposta da Assistente Social: O município atende 40 crianças, 20 no horário da manhã (7:30 às 10:30), e 20 crianças no período da tarde (13:30 às 16:30), às terças, quartas e quintas.

O projeto atende uma quantidade significativa de crianças de acordo com o espaço em que pode comportá-las. O horário e os dias da semana são organizados para que as atividades sejam produzidas considerando as especificidades do que é proposto.

F) Pergunta: Qual o histórico e missão da Instituição Secretaria de Assistência Social do município de Salvaterra?

Resposta da Assistente Social: A SEMAS tem como compromisso ético e político promover o caráter público da






seguridade social, conforme estabelece a Constituição Federal, regulamentado pela Lei Orgânica da Assistência Social e assume a atribuição de implantar a política municipal de assistência social em consonância com o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que tem o papel de prover ações de proteção básica e especial.

A finalidade da secretaria é coordenar a definição e a implementação das políticas sociais no município de forma integrada, seguindo regulamentações de documentos competentes. Percebe-se que o atendimento social proposto pela SEMAS segue um histórico regido por normativas que embasam a instituição a promover um atendimento assistencialista eficaz. Sendo assim, é competência da secretaria executar programas, projetos e capacitação dos recursos humanos, procedimentos que a instituição segue a fim de promover o aprendizado e a socialização de seus usuários.

Essas informações sobre o espaço onde acontecem as atividades desenvolvidas pelos profissionais foram fornecidas pela assistente social, onde destaca-se o ambiente lúdico e acolhedor em que a criança se sente familiarizada com as pinturas e decoração. As mesas são postas lado a lado de modo a facilitar a socialização entre as crianças, conforme mostra a imagem a seguir (Figura 1A). A segunda fotografia (Figura 1B) foi retirada do lado exterior do prédio da secretaria, onde as profissionais executam atividades lúdicas que promovem a socialização e fortalecem os vínculos de acordo com os objetivos do projeto.

As práticas socioeducativas estão presentes no cotidiano de crianças provenientes de famílias inseridas em programas sociais, assim, o SCFV propõe atividades artísticas, culturais, de lazer e esportivas adequadas à idade de seus usuários. A SEMAS, por sua vez, desenvolve esse trabalho de forma eficaz no município, alinhado com seus objetivos. A educação não formal



está intrinsecamente ligada à educação social, que prioriza as classes menos favorecidas e busca promover a cidadania, incluindo os indivíduos por meio do aprendizado cultural, político e social (MACHADO, 2009).

Figura 1 – Ambientes onde ocorrem as ações: A) Ambiente lúdico no interior da SEMAS; B) Ambiente exterior ao prédio da SEMAS, onde também ocorrem as atividades lúdicas.




Fonte: Assistência Social (2019).

O pedagogo, atuando em instituições não escolares, desempenha um papel significativo nas práticas socioeducativas oferecidas pelos projetos desenvolvidos nessas instituições. Nesse contexto, o estágio supervisionado é uma forma dos estudantes de pedagogia fortalecerem suas práticas provenientes da educação não formal. Sugere-se, como proposta, a integração desse profissional na SEMAS, visando promover um trabalho pedagógico multidisciplinar e formativo.

4. Conclusão

Com a crescente demanda de pedagogos atuando em ambientes não escolares, o estágio supervisionado desempenha um papel fundamental na formação desses profissionais durante a graduação, apresentando-lhes o papel agregador na




disseminação das práticas pedagógicas. Eles assumem a função de mediadores do saber, estabelecendo relações sociais entre a equipe multidisciplinar, os participantes dos serviços em ações sociais, as famílias e a comunidade, promovendo manifestações culturais por meio de atividades socioeducativas que visam a melhoria da cidadania dos indivíduos.


Ao conhecer as ações sociais desenvolvidas na SEMAS, por meio do SCFV, ao atender crianças com o objetivo de fortalecer a socialização e os laços familiares, percebemos como as práticas pedagógicas empregadas tanto em espaços formais como não formais são benéficas na construção de uma sociedade mais igualitária, com senso crítico. Essas práticas podem contribuir para o desenvolvimento da Educação e preparar de maneira não intencional para a participação ativa nos debates e decisões da sociedade. Essa abordagem agrega valor à formação de pedagogos, especialmente no contexto de pesquisas e amplificação das atividades desenvolvidas, de forma acessível e adequada em cada situação, colaborando com os demais profissionais na busca por ações efetivas.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2006. Seção 1, p. 11. Disponível em: <https://11nk.dev/2oNMj>. Acesso em: 18 de dez.2020.

COSTA, V. V. **Pedagogia**: espaços escolares e não escolares. Londrina: Educacional, 2018.






LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Revista Educar**, n. 17, p. 153-176, 2001. Editora da UFPR.

LOURENÇO, Tatiane Vanuza. Educação não formal: a atuação do pedagogo no contexto do Centro de Referência Assistência Social de Sinop – MT. **Revista Eventos Pedagógicos Desigualdade e diversidade étnico-racial na educação infantil**, v. 6, n. 4, p. 305-316, nov./dez. 2015.

MACHADO, Evely Monteiro. Pedagogia Social no Brasil: políticas, teorias e práticas em construção. *In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE III Encontro Sul de Psicopedagogia*, PUCPR, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.



As atividades ambientais e educativas realizadas pela Secretaria de Meio Ambiente da cidade de Soure-PA: As experiências vividas durante o período de estágio supervisionado em ambientes não escolares

Brena Valle Souza¹

Amanda Naylane Silva da Silva¹

Tainara Cristina Conceição Silveira¹

¹Licenciatura em Pedagogia (Universidade do Estado do Pará – UEPA).

Resumo

Apresenta as vivências na disciplina de Estágio Supervisionado em ambientes não escolares, visando descrever as atividades desenvolvidas na Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA) da cidade de Soure-PA. O estudo utiliza a pesquisa bibliográfica e os dados provenientes de uma entrevista realizada com a SEMMA. De cunho qualitativo, a pesquisa descreve as práticas realizadas no local de estudo. Devido ao período de pandemia da Covid-19, as atividades ocorreram de forma remota, com dados coletados a partir da entrevista e informações disponibilizadas nas redes sociais da Secretaria. O estudo foi conduzido no órgão, que desempenha tarefas de fiscalização, resgate e educação ambiental, despertando a atenção e interesse dos pesquisadores. As informações obtidas durante esse período foram descritas com o auxílio da secretária, que esclareceu pontos relevantes através de aplicativos de mensagens, buscando apresentar o cenário mais fiel possível da realidade.

Palavra-chave: Práticas Educativas. Pedagogo. Educação Ambiental. Secretaria de Meio Ambiente.

1. Introdução


O presente artigo foi desenvolvido inicialmente para ser apresentado como elemento avaliativo na disciplina de Estágio supervisionado em Ambientes Populares, porém, devido à sua relevância para o meio acadêmico, se fez necessário ampliar seu alcance, uma vez que trazer a visão acerca das atividades desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA) colabora com o trabalho desenvolvido pelo órgão, além de destacar as práticas que são de grande valia para o município de Soure-PA.

O objetivo principal deste estágio é proporcionar aos alunos experiências em locais nos quais, ao se formarem, estejam aptos para exercer a função. Durante o período em que ocorreu o estágio, foi possível vivenciar experiências únicas, que contribuíram de maneira positiva para a nossa formação acadêmica e profissional.

Libâneo (2001, p.11) destaca que:

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica.

Neste ponto, o educador destaca as várias facetas que são referentes ao pedagogo enquanto profissional, uma vez que, como ele mesmo ressalta, possui um arcabouço relevante de teorias que podem ser aplicadas nos mais diversos campos de atuação. O profissional pedagogo está apto a atuar sempre buscando a formação humana para que, dentro das possibilidades, ele possa contribuir com a empresa ou órgão ao qual está vinculado.




A SEMMA desenvolve ações que asseguram a conservação e preservação do meio ambiente e da qualidade de vida, como resgate e soltura de animais silvestres, fiscalização de queimadas de lixo doméstico, poluição sonora e descarte inadequado de lixo. Essas ações são de grande importância para o município, pois garantem o cumprimento das leis ambientais, promovendo uma coexistência harmoniosa entre o homem e a natureza.


Além das ações práticas, a SEMMA também trabalha no sentido de educar, propondo, em parceria com as escolas e outras secretarias municipais, palestras, oficinas e reuniões com o objetivo de desenvolver nos munícipes um olhar consciente sobre as práticas ambientais e sua real importância. A direção da secretaria preza pelo ato de educar acima de tudo, pois o respeito ao meio ambiente precisa ser transmitido de forma clara e concreta aos moradores da cidade.

2. Metodologia

Com base nos fatos externos de ordem global que estão ocorrendo neste ano de 2020, não foi possível realizar o Estágio Supervisionado em Ambientes não escolares e ambientes populares na Secretaria de Meio Ambiente, pois ela está funcionando apenas em ambiente interno, impossibilitando assim o ingresso de estagiários.

O local escolhido para realizar a experiência do estágio supervisionado em ambientes não escolares foi a SEMMA, que se destaca pelas práticas educativas desenvolvidas no município de Soure, onde está instalada, à Sexta Rua, entre Travessas 14 e 13, próximo ao Tribunal Regional Eleitoral. Após a escolha do local, realizou-se um levantamento detalhado de sua estrutura e






das práticas que ocorrem interna e externamente, os objetivos da instituição e a regência do órgão para o município.

Essa pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, pois traz em sua essência a investigação de pesquisas científicas, com o intuito de dar bases concretas para estudos que tenham o mesmo viés temático. Esse método de pesquisa é um dos mais fundamentais para que uma pesquisa tenha a base científica necessária e para que ela possa ter uma confiabilidade elevada (GIL, 2002).

Justifica-se a escolha desse método de pesquisa devido à situação atual criada pela pandemia mundial, ocasionada pela Covid-19, que fez com que várias restrições ocorressem, entre elas o fechamento de órgãos públicos, no qual a SEMMA se caracteriza, conseqüentemente, a impossibilidade de ir a campo colher dados para esta pesquisa.

Por mais que a pandemia não tenha surgido durante o período da pesquisa, a mesma pôde ser desenvolvida sem maiores problemas, sendo baseada nas obras científicas da temática. O conhecimento científico obtido no processo metodológico tem como finalidade, na maioria das vezes, explicar e discutir um fenômeno baseado na verificação de uma ou mais hipóteses.

Para arrecadar dados e preencher as lacunas da pesquisa, realizou-se uma entrevista com a Secretaria de Meio Ambiente Local, para que, ao interpretar as informações obtidas durante ela, tivéssemos o material necessário para dar continuidade a este trabalho. Também se recorreu às redes sociais do órgão para obter registros fotográficos que ilustrassem as ações realizadas por seus funcionários.



3. Resultados e Discussão


Durante o período do estágio, foi realizada uma entrevista para coletar informações sobre as ações desenvolvidas pela SEMMA da cidade de Soure-PA, assim como suas parcerias. Com base na interpretação das informações obtidas na entrevista com a Secretária de Meio Ambiente, Sra. Dirlene Nazaré Pereira da Silva, foi possível descrever e construir uma visão das atividades realizadas na secretaria.

A secretaria se destaca por realizar diversas ações em escolas e locais de acesso público, levando informações sobre suas atividades e buscando desenvolver a consciência ambiental, especialmente nos alunos da rede municipal de ensino. Entre as ações desenvolvidas pela SEMMA, destacam-se os Postos de Entrega Voluntária de Materiais Recicláveis (PEVs).

O PEV é um projeto que visa reciclar as garrafas de vidro descartadas pela população e transformá-las em projetos utilizáveis na cidade de Soure. Essa ação foi desenvolvida após a secretaria analisar inúmeras garrafas sendo descartadas de forma inadequada.

O prefeito da cidade sugeriu a criação de uma passarela feita a partir das garrafas de *Long Neck* recolhidas pela secretaria, devido à quantidade significativa despejada pela população em locais inadequados. As Secretarias de Meio Ambiente e de Saúde planejaram a construção da passarela em frente ao Hospital Menino Deus de Soure, com o objetivo de reutilizar as garrafas e demonstrar para a população as diversas possibilidades de uso do material (Figura 1).

Ações como essa são de grande importância, pois além de dar o destino adequado para as garrafas, também despertam a consciência da população para as possibilidades de reutilização do material, estimulando artesãos e empreendedores a utilizarem




as técnicas de reciclagem e reutilização na região, gerando renda e empregos.


Outra ação desenvolvida pela Secretaria, segundo relatos que repassados pela secretária Sra. Dirlene, foi o resgate de animais encontrados próximos às áreas urbanas. O “Pequeno felino”, foi capturado pela Polícia Civil e SEMMA-Soure na Ilha de Marajó, sendo examinado e, posteriormente, solto novamente na natureza em local apropriado. O animal resgato é um Gato Maracajá (*Opardus wiedii*), pertencente a uma espécie ameaçada de extinção devido a destruição de seu *habitat* e caça ilegal. O resgate realizado pela secretaria é significativo para a fauna brasileira, pois, além dos fatores que colocam a espécie em perigo de extinção, a gestação do animal compromete ainda mais a manutenção da espécie, pois a mesma acontece apenas de 1 filhote, acontecendo raramente o nascimento de gêmeos (Figura 1B).

O outro resgate foi de uma cobra Jiboia (*Boa constrictor*) ocorrido nas dependências da Secretaria Municipal de Produção, localizada no município de Soure e que logo, também, foi solta em local adequado pela equipe local da SEMMA (Figura 1C).

Essa espécie tem sido vítima de caça e tráfico devido ao valor comercial de sua pele e carne, além da comercialização como animal de estimação, o que também é proibido pelas legislações ambientais vigentes. As jiboias não são venenosas, pois não apresentam glândulas de veneno, nem dentes inoculadores, sendo assim inofensivas ao homem (JUNIOR; OLIVEIRA; SILVEIRA, 2011).

O texto aborda a relevância das ações da SEMMA em parceria com a Secretaria de Educação da cidade, com o intuito de desenvolver a consciência ambiental nas crianças de Soure. Para embasar essa abordagem, o estudo se fundamenta no Art.225/inciso VI da Constituição Brasileira, que preconiza a





necessidade de "[...] promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente" (BRASIL, 1990, p. 203).


Essa colaboração entre a SEMMA e a Secretaria de Educação é de suma importância, pois estabelece um vínculo essencial para assegurar serviços de qualidade à população. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda a educação ambiental como um tema transversal, ou seja, um aspecto essencial e integrado para a vida humana (BNCC, 2018).

A imagem abaixo (Figura 1D) exemplifica uma das ações realizadas pela SEMMA em parceria com a Secretaria de Educação durante a Semana do Meio Ambiente, envolvendo as escolas do município. Nesse caso, a escola envolvida na atividade é a Educação Infantil Luciene Daher, localizada na 5ª rua, bairro Centro-Soure, entre as travessas 13 e 14.

Dessa forma, fica evidente que a cooperação entre entidades públicas para promover a Educação Ambiental é fundamental para conscientizar as crianças e construir uma sociedade mais sustentável e comprometida com a preservação do meio ambiente. Ações conjuntas como essa têm o potencial de gerar impactos positivos tanto na comunidade local quanto no cenário mais amplo de proteção ambiental.

A Lei de Crimes Ambientais nº 9.605, de 1998, no art. 54, descreve como crime ambiental atividades poluidoras que causem danos à flora, espécies animais e à saúde humana, incluindo as queimadas urbanas, previstas com pena de até um ano de reclusão ou multa para crimes culposos (BRASIL, 1998).

As denúncias relacionadas às queimadas urbanas são frequentes no município de Soure. Diante disso, a SEMMA, além de verificar as denúncias diárias, desenvolve mensalmente uma ação em parceria com a Polícia Civil e Polícia Militar de Soure,



realizada na última semana do mês, com o objetivo de buscar indícios de queimadas.

Figura 1 – Ações da SEMMAS relatadas no período do estágio:
A) Construção de passarela *Long Neck* para reaproveitamento de garrafas; B) Resgate de um gato Maracajá (*O. wiedii*); C) Resgate de uma jiboia (*B. constrictor*); D) Parceria entre secretária de meio ambiente e educação.



Fonte: SEMMA Soure (2019).

O município de Soure possui nove bairros e quatro comunidades. No entanto, durante o planejamento da ação, o critério de escolha foi baseado no maior número de denúncias recebidas nas três semanas anteriores, e as pessoas que estiverem praticando a queimada no momento da ação são abordadas,

esclarecendo e conscientizando sobre o ato, configurado como crime ambiental.

4. Conclusão


Os campos de atuação para um educador contemporâneo são tão amplos quanto as práticas educacionais na sociedade. Nesse contexto, o pedagogo tem a possibilidade de trabalhar na Secretaria de Meio Ambiente, contribuindo em todas as etapas, desde o planejamento até a execução, bem como no momento educativo realizado após as ações, com o propósito de conscientizar a população sobre os delitos que afetam a natureza e os moradores de forma geral.

A disciplina de Estágio Supervisionado em ambientes não escolares demonstra que as experiências podem ser absorvidas de forma a enriquecer a formação do educador, habilitando-o para atuar em áreas onde sua especialização possa ser aplicada. O pedagogo, como profissional, pode auxiliar na organização das atividades promovidas pela SEMMA, bem como nas iniciativas educacionais desenvolvidas pela Secretaria.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 fev. 1998.



BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JUNIOR, Carlos Alberto Pereira; OLIVEIRA, Carlos Henrique Nogueira; SILVEIRA, Leonardo Serafim da. **Paciente: JIBÓIA** (*Boa constrictor*). Disponível em: <https://acesse.dev/JIxxN>. Acesso em 18 de Mar. 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos: Inquietações e buscas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.



Associação de Capoeira Arte Nossa Popular como ferramenta educativa aos seus praticantes

Dayane de Jesus Gama Rodrigues¹
Rafaela Ferreira de Almeida¹

¹Licenciatura em Pedagogia (Universidade do Estado do Pará – UEPA).


Resumo

Este artigo apresenta a Associação de Capoeira Arte Nossa Popular (ACANP) como uma ferramenta educativa para seus praticantes, com o objetivo de identificar os benefícios educativos trazidos pela ACANP aos seus alunos. Para a elaboração deste trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas, abrangendo diversos documentos, como artigos e livros. Além disso, foi conduzida uma pesquisa de campo, por meio de entrevistas semiestruturadas com o coordenador e responsável pelo desenvolvimento do projeto no Município de Salvaterra, Marajó-PA. A partir das abordagens adotadas, identificou-se que o projeto auxilia no acesso a informações sobre fatos históricos, manifestações populares e culturais relacionados ao surgimento da capoeira no Brasil, além de contribuir para o desenvolvimento dos praticantes como cidadãos.

Palavras-chave: Capoeira. Associação de Capoeira Arte Nossa Popular. Benefícios Educativos.

1. Introdução

A capoeira apresenta-se como uma poderosa ferramenta de valorização cultural na sociedade brasileira, pois incorpora símbolos, movimentos, músicas e significados que moldaram e ainda moldam nossa identidade. Além disso, essa atividade



possui uma conexão direta com as questões socioculturais entre a cultura africana e brasileira, ao enfatizar a luta como uma forma de resistência contra a escravidão e a preservação de suas tradições fora de sua terra natal (OLIVEIRA; LEAL, 2009, p. 43).


Em vista disso, o presente trabalho foi incentivado pela disciplina de Estágio Supervisionado em instituições não escolares ofertadas no oitavo semestre do curso Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará (UFPA), no qual foi possível obter informações sobre educação em espaços de ensino não escolares. Assim, a elaboração deste trabalho torna-se relevante, pois através do mesmo apresentaremos alternativas que podem contribuir para o fim educativo da capoeira em seus variados espaços de atuação.

Neste cenário, aborda como temática “Associação de Capoeira Arte Nossa Popular como ferramenta educativa aos seus praticantes”, onde a associação trabalha os ensinamentos dos múltiplos aspectos, sendo assim, uma forma de ajudar seus praticantes com os problemas comuns da juventude que vivem em áreas excluídas socialmente, tirando-os da ociosidade.

A pesquisa apresenta como objetivo geral “Identificar quais os benefícios educativos trazidos pela Associação de Capoeira Arte Nossa Popular (ACAMP) para os praticantes de capoeira”, e estabelece como objetivos específicos os seguintes pontos: 1) explorar a relação entre a capoeira e sociedade; 2) Conhecer o histórico da ACANP e 3) investigar os benefícios da capoeira aos seus praticantes.

2. Metodologia

Em relação à metodologia, inicialmente a pesquisa seguiu o procedimento de buscar obras semelhantes que abordassem o tema da utilização da capoeira para fins educativos, por meio de



pesquisa bibliográfica. Essa etapa foi de extrema importância, pois possibilitou o levantamento do referencial teórico necessário para fundamentar o presente trabalho.

Conforme afirma Severino (2007), "[...] a pesquisa bibliográfica é realizada a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc."


Para a obtenção de informações relacionadas às possíveis respostas à problemática, optou-se por realizar a pesquisa de campo, com o propósito de coletar dados que apoiassem o presente estudo. Dessa forma, esse processo foi realizado por meio de entrevista semiestruturada com o coordenador e responsável pelo desenvolvimento do projeto em Salvaterra.

De acordo com Wollenhaupt (2004), a pesquisa de campo exige que o pesquisador se direcione a um contexto específico e, por meio de observação, entrevista e questionário, encontre uma solução para o problema.

3. Resultados e Discussão

Por meio da entrevista realizada com o coordenador e professor Aézio Figueiredo do projeto sociopedagógico "Brincando de Capoeira", pudemos obter informações sobre seu histórico. Segundo ele, o projeto já possui 10 anos de existência em Salvaterra e atende não apenas a comunidade escolar, mas também a comunidade local do município.

De acordo com o relato do professor Aézio, tudo começou com a proposta de implementação do projeto na escola em 2009, que inicialmente não foi aceita e precisou passar por uma fase de teste com a duração de seis meses. Após esse período, o projeto foi aceito pela comunidade escolar, e os alunos que antes eram



considerados "problema" na escola foram os primeiros a se engajar no projeto.

Logo de início, percebeu-se o desenvolvimento dos alunos que participavam do projeto, apresentando mudanças em seus comportamentos tanto no ambiente escolar como em suas casas e com suas famílias.


Aézio também nos relatou que formou e treinou o grupo de capoeira presente no projeto, através da ACANP, fundada no ano de 1989 por José Maria de Matos Moraes (FIGUEIREDO, 2017).

A partir de 2012, houve a expansão do projeto para as comunidades quilombolas do município de Salvaterra, formando assim outros grupos de capoeira, cujos participantes se tornaram protagonistas em suas comunidades (Figura 1A).

O coordenador enfatiza que o projeto não possui fins lucrativos e adota características e filosofias próprias de ensino (Figura 1B), não diferindo dos outros grupos de capoeira da ACANP em relação às técnicas da capoeira. O que se manifesta de forma distinta é apenas a forma dos ensinamentos, pois segundo ele, seu grupo apresenta uma capoeira mais viva, contemporânea e com vários adereços.

A ACANP, por meio de seu projeto Sócio Pedagógico, aborda os benefícios educativos oferecidos aos seus praticantes, buscando alcançar objetivos e finalidades específicas, de acordo com Figueiredo (2010) é:

Expandir a linguagem da capoeira como um canal condutor de expressiva significância cultural, que atuará de forma peculiar, à cada localidade ou ambiente especial, dando origem ao discurso da realidade, e promovendo a valorização do participante, como ser, transformador de sua própria realidade [...].



Ainda no projeto é colocada a importância em relação à busca pela diminuição da ociosidade existente na vida de muitas crianças e adolescentes, no qual ao invés de estarem vivenciando esta ociosidade estariam participando do projeto conhecendo outra realidade repleta de significados e histórias que é a capoeira.


Figura 1 – Projeto ACANP: A) Roda de capoeira como atividade educacional em comunidade Quilombola; B) Jovens em preleção, antes do início da roda de capoeira.



Fonte: projeto ACANP (2019).

Para que isto ocorra o projeto conta com uma grade de conteúdo programático, apresentando temas como: a capoeira e sua história, Cultura Negra, Valorização e Resistência, Ética e Moral no cotidiano, e outros, que estão atrelados a prática da capoeira, tornando possível um desenvolvimento significativo do praticante de capoeira.

Sendo assim, de acordo com o coordenador a proposta educativa do projeto através da capoeira, viabiliza o respeito aos limites e as possibilidades de cada indivíduo, assim como o ritmo de aprendizagem. Além disso, criar uma visão da capoeira enquanto arte e implantar sua valorização diante da comunidade e a autopromoção para seus praticantes como cidadão integral na sociedade.




Segundo Paiva (2007) no que diz respeito à origem da capoeira, muitas investigações mostram dificuldades em encontrar ao certo sua origem, data ou autoria, estabelecendo dúvidas, por exemplo, se está tem origem Brasileira ou Africana. No entanto, o que se sabe de concreto é que a capoeira apresenta duas vertentes de estudo, sendo estas a Capoeira Angola e a Capoeira Regional.


A Capoeira Angola é vista como a capoeira mãe tendo como seu representante o Mestre Pastinha. Além disso, apresenta distinções em relação a Capoeira Regional como o modo de um membro do grupo de capoeira se tornar mestre, apontado por Figueiredo (2010, p. 4):

Na capoeira angola o processo é bastante diferente: após muitos anos de prática e de dedicação ao mestre e à capoeira, o praticante recebe do mestre um lenço, que representa que esse discípulo está pronto para ser mestre. Assim, na capoeira angola, a formação do mestre depende exclusivamente da vontade do mestre que ensina.

Em relação à Capoeira Regional, esta tem como seu representante o Mestre Bimba e consiste em "[...] uma espécie de modalidade ou estilo de Capoeira idealizada a partir da Capoeira que existia [...]" (PAIVA, 2007, p.12), que no caso era a Capoeira Angola. Assim, para um membro de capoeira que faz uso deste estilo de capoeira, o processo para tornar-se mestre é diferente do proposto pela Capoeira Angola.

Na capoeira regional, conforme os praticantes vão desenvolvendo melhor suas habilidades, aprendendo golpes diferentes e pensando sobre esses golpes, eles vão sendo graduados por meio de um cordão, em que cada cor representa um estágio em que o praticante






está classificado, assim ele vai adquirindo novos cordões até se tornar um mestre (FIQUEIREDO, 2007, p.1).


A capoeira no Brasil traz uma vasta bagagem sociocultural e é considerada um dos grandes ícones que representam a identidade cultural brasileira. Oliveira e Leal (2009) apontam que a capoeira advém de experiências de africanos e seus descendentes no Brasil, sendo que esta prática transmite em seu processo histórico a resistência contra a escravidão, expressando também a diversidade étnica africana. No entanto, a capoeira é universal, uma vez que está presente em grande parte do mundo, ressaltando aqui a junção da cultura africana, de onde é originária, e a cultura brasileira.

Desde o começo de sua trajetória, a capoeira foi marginalizada, bem como seus praticantes, tornando sua prática um crime diante do Código Penal, sendo marcada pelos seguintes fatores:

A história da capoeira foi marcada por perseguições policiais, prisões, racismo e outras formas de controle social que os agentes dessa prática cultural experimentaram em sua relação com o Estado brasileiro. Cabe, então, entendermos os elementos que caracterizaram e contribuíram para a formação da capoeira como um símbolo diferente da identidade brasileira [...] (OLIVEIRA; LEAL, 2009, p.44).

Em meio às lutas e aos projetos em prol da capoeira, ela conseguiu ser registrada como patrimônio da cultura imaterial brasileira pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), trazendo uma nova visão à prática da capoeira no Brasil. Com isso, em processo de expansão e redefinição, a capoeira alcança outros espaços e aumenta o






número de praticantes, podendo ser praticada em qualquer lugar e por qualquer pessoa que se interesse pela prática. Como afirma Paiva (2007):

Hoje, qualquer pessoa que queira praticar capoeira pode se inscrever em uma academia do bairro, em clubes ou associações de moradores - espaços caracterizados como espaços não formais de ensino – como também escolher entre tantas outras modalidades oferecidas em escolas particulares e públicas.

A capoeira, no que diz respeito aos seus praticantes, era majoritariamente uma prática masculina até meados dos anos 70. A participação das mulheres era representada por uma parcela muito pequena. No entanto, com o processo de expansão, a capoeira passou a atingir o público feminino de forma mais significativa.

De um espaço masculino para um espaço comum a dois gêneros, se formos pensar no tempo que a capoeira tem de existência, é recente a presença feminina na capoeira. Hoje é significativo o número de mulheres que a praticam (PAIVA, 2007, p. 102).

Vale ressaltar a condição da mulher na sociedade durante esse período, o que justifica a participação menos frequente delas nas rodas de capoeira. Assim como a valorização da própria capoeira, a inclusão e reconhecimento das mulheres também percorreram um longo caminho a ser trilhado. A busca pelo espaço feminino nesse tipo de prática também demandou tempo para ser alcançado. Com isso, a capoeira pode ser considerada uma prática mutável para seus praticantes, tendo em vista as



conquistas obtidas ao longo de seu processo constante de desenvolvimento.

4. Conclusão

O desenvolvimento deste trabalho nos possibilitou, inicialmente, obter uma base teórica sobre o ensino da capoeira com enfoque educativo em ambientes não restritos à educação escolar. considerando sua relevância educativa, o artigo contribui para que a capoeira seja praticada não apenas em espaços escolares, mas também em diversos outros ambientes.

Diante do objetivo geral apresentado pelo trabalho, percebe-se que a prática da capoeira através da ACANP proporciona benefícios aos seus praticantes, permitindo um desenvolvimento em vários aspectos de suas vidas. A capoeira é utilizada como uma ferramenta de transformação social, intelectual e emocional dos seus praticantes, e a avaliação realizada pelo projeto permite identificar o progresso, limitações e possibilidades de cada aluno.

A partir da entrevista realizada com o Professor e coordenador responsável pelo projeto ACANP em Salvaterra, foi possível entender como a capoeira pode auxiliar na vida de seus praticantes. Conforme citado na entrevista por Aézio, o primeiro grupo de alunos que fundou o projeto era considerado como "alunos problema" na escola, apresentando comportamentos incompatíveis com o ambiente escolar. Entretanto, após a implementação do projeto, já era possível observar melhorias nesse comportamento na escola.

Além disso, o projeto colabora significativamente para a valorização da capoeira e de seus praticantes, reduzindo a visão marginalizada e agressiva que se tinha antes. Agora, a capoeira é considerada uma arte transformadora com princípios educativos,

contribuindo para a formação de indivíduos críticos e cidadãos conscientes. Portanto, este trabalho nos permitiu compreender a importância da capoeira e seus benefícios para a vida dos praticantes, destacando a valorização sociocultural dela como uma filosofia de vida e na construção do indivíduo como cidadão.

Referências

FIGUEIREDO, A. S. **Dissertação da história da capoeira**. 2017. 58 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Salvaterra-PA, 2017.

FIGUEIREDO, A. S. **Projeto Sócio Pedagógico: Brincando de Capoeira**. Salvaterra: XYZ, 2010.

FIGUEIREDO, A. S. **Capoeira: Uma prática genuinamente brasileira**. Salvaterra: XYZ, 2010.

OLIVEIRA, J. P.; LEAL, L. A. P. Capoeira e identidade nacional: De crime político a patrimônio cultural do Brasil. *In: Capoeira, identidade e gênero: Ensaio sobre a história social da capoeira no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <https://acesse.dev/isbT1>. Acesso em: 1. ago. de 2020.

PAIVA, I. P. **A capoeira e os mestres**. 2007. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN. 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WOLLENHAUPT, S. **Metodologia Científica: Notas introdutórias**. Porto Alegre: Razão Bureal Editorial, 2004.

Os desafios da efetivação de um projeto de pesquisa em tempos de pandemia: Práticas pedagógicas da educação física nas prisões, o direito a educação às mulheres no cárcere


Jamila Mariana Martins da Cruz¹
Maria Auxiliadora Maués de Lima Araújo²
Beatriz Lorena Macedo Cruz¹
Jesyan Wilysses Oliveira Guimarães¹

¹Licenciatura em Educação Física (Universidade do Estado do Pará – UEPA).

²Pós-doutorado (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG)/ Professora da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Resumo

Aborda a educação no cárcere e a necessidade de estudar as práticas educacionais desenvolvidas nesse contexto, com o objetivo de traçar o perfil das mulheres nos espaços prisionais femininos de Belém do Pará e identificar como as questões de gênero são abordadas. Além disso, busca-se compreender de que maneira os estudos e pesquisas contribuem para a melhoria da qualidade de vida dessas mulheres e sua ressocialização. A metodologia adotada é um estudo de campo de caráter exploratório com revisão bibliográfica de cunho qualitativo, visando aprofundar o conhecimento das especificidades da educação carcerária, pois observa-se um aumento significativo na população prisional feminina, muitas vezes associado a relações afetivas e crimes passionais. A partir do estudo, pretende-se fornecer subsídios para a reflexão e aprimoramento das práticas educativas no sistema prisional, onde a Educação Física é destacada como uma base formadora essencial que contribui para



a melhoria dos aspectos físicos, sociais e psicológicos das mulheres, fatores fundamentais para sua ressocialização e reintegração, uma vez que a educação é considerada um direito fundamental e tem o poder de transformar e melhorar a vida das pessoas, independentemente do contexto em que se encontram.


Palavras-chave: Educação no Cárcere. Práticas Pedagógicas. Educação Física nas Prisões. Mulheres no Cárcere.


1. Introdução

No contexto prisional, as pessoas presas, que se encontram encarceradas, perdem o direito à liberdade, ao convívio social, familiar e a outros campos da liberdade humana. No entanto, possuem legalmente e devem ter garantidos os direitos à educação, à saúde, ao esporte, dentre outros tantos que são fundamentais para o prosseguimento da vida com alguma dignidade e integridade da saúde física e mental. Esses são aspectos que devem ser considerados ao pensarmos na "vida" das pessoas presas e, além disso, na importância da garantia desses direitos básicos como elemento fundamental para a efetivação de resultados positivos no processo de socialização e reintegração social das pessoas presas enquanto estiverem cumprindo suas penas.

De acordo com Cunha (2020), o encarceramento da população feminina, na atualidade, reflete os princípios históricos de uma sociedade construída com base no patriarcado, uma prática nefasta que continua demarcando a sobreposição do homem nas relações de gênero.

Ainda nos dias atuais, o aprisionamento está diretamente associado ao sexismo e seus tantos estereótipos. Isso demonstra um cenário onde a mulher carrega consigo o estigma de submissão e inferioridade em relação ao homem, evidenciando a





desigualdade nas relações de gênero. Diante disso, é necessário compreender a temática como um espaço de efetiva garantia de direitos das mulheres encarceradas.


Nessa perspectiva, é de suma importância a construção de diálogos e práticas educativas inclusivas e emancipadoras que oportunizem à mulher encarcerada a tomada de consciência crítica frente às questões sociais e o resgate de valores humanitários que lhes permitam adotar uma nova ótica e conduta nas relações sociais.


Acreditamos, nessa perspectiva, que a Educação Física, como ciência do corpo e movimento, assume um papel muito importante no que diz respeito às tantas formas de compreender, cuidar, se relacionar e buscar o equilíbrio entre mente e corpo saudável. Para nós, mulheres, professoras e acadêmicas da licenciatura em Educação Física, o objetivo é contribuir para a vida e reinserção em sociedade de mulheres presas.

Vislumbra-se isso por meio das práticas pedagógicas, que, segundo Franco (2016), são ações conscientes e participativas provenientes das intencionalidades que se pretendem atingir com o processo educacional. Esse processo deve ser inclusivo e emancipador, visando a transformação da realidade social.

Desta forma, interessa-nos de maneira geral traçar um perfil socioeducativo das mulheres nos espaços prisionais femininos de Belém do Pará, fazendo um levantamento de como isso vem sendo trabalhado do ponto de vista das necessidades inerentes à questão de gênero e de que maneira os estudos e pesquisas têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida das mulheres presas e para a ressocialização delas.

Mais especificamente, pretendemos identificar o perfil das mulheres presas nas penitenciárias de Belém do Pará, investigar como a temática vem sendo abordada na literatura, compreender a educação no cárcere como um direito das





mulheres encarceradas e, por fim, analisar se as desigualdades de gênero estão diretamente ligadas ao seu ingresso no sistema penitenciário.


2. Metodologia


A pesquisa é desenvolvida por meio da abordagem qualitativa, a qual, segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2009), auxilia na aproximação e compreensão do objeto de estudo investigado. A partir da realização de estudos de cunho exploratório, que de acordo com Gil (2002), proporcionam maior familiaridade com o objeto de estudo da pesquisa, tornou-se possível identificar e obter um conhecimento mais profundo do que de fato representa o encarceramento feminino, construindo assim um perfil das mulheres presas e evidenciando as práticas educativas oferecidas nas prisões. Até o momento, os dados foram coletados e trabalhados por meio da pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Gil (2002), é o estudo específico de objetos de maneira intensa, cuidadosa e criteriosa, proporcionando o detalhamento do conhecimento. Neste caso específico, a pesquisa aborda a educação de pessoas presas e a prática de Educação Física no cárcere paraense.

3. Resultados e Discussão

Para discutir as práticas pedagógicas da educação física no cárcere feminino, é necessário, antes de tudo, entender o cárcere como o local para onde as pessoas acusadas de algum crime vão cumprir pena e, desse modo, ficam privadas de liberdade.

Nessa perspectiva, Rego (2004) destaca que o cárcere atual se baseia em uma perspectiva cristã, cujo objetivo quase terapêutico é submeter o criminoso a condições precárias de vida





como forma de pagar o mal que fez à sociedade. Ressalta-se, portanto, que, para haver o reparo das falhas, o indivíduo precisa sofrer.


Atualmente, o Brasil encontra-se como o terceiro país com a maior população carcerária em todo o cenário mundial, ficando atrás somente dos Estados Unidos e da China. Segundo o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), no painel interativo referente ao período de junho a dezembro de 2019, a população carcerária do Brasil é de 752.777 pessoas, e desse quantitativo, 37.139 corresponde ao número total de mulheres presas no país, cerca de 4,94% do total da população carcerária brasileira.


De acordo com o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (InfoPen), entre julho e dezembro de 2019, havia 20.825 pessoas encarceradas no estado do Pará. Dentre essas, 19.599 são homens encarcerados, enquanto 1.226 são mulheres encarceradas.

É válido destacar que os números de mulheres em situação de privação de liberdade no estado do Pará correspondem a aproximadamente 5,8% do total de presos, o que é estatisticamente muito inferior se comparado ao número de homens, cerca de 94,2%.

Contudo, segundo Martins (2001), embora o número de homens encarcerados seja maior, a população prisional feminina vem aumentando de forma expressiva. Além disso, as mulheres sofrem maior estigmatização, pois perdem sua identidade feminina e passam por danos psíquicos, emocionais e que, por vezes, perduram por toda sua vida (RAMOS, 2013).

Nesse sentido, pode-se destacar que, em Belém do Pará, no ano de 2018, havia 3.614 pessoas encarceradas, sendo 3.347 homens e 267 mulheres. Já em 2019, esse total subiu para 4.417, revelando um aumento de 803 pessoas, equivalente a 22%, sendo






4.035 homens e 382 mulheres. Nesse viés, pode-se notar que, em 2018, a população feminina ocupava 7,3% e, em 2019, 8,6% das vagas.


Assim, observa-se que, de fato, a população feminina vem crescendo no ambiente carcerário, revelando inúmeras preocupações. De acordo com Martins (2001), o cárcere feminino apresenta os mesmos problemas encontrados no cárcere masculino, mas de maneira mais grave, devido à questão de gênero, visto que esta está intimamente ligada à crença/estereótipo da inferioridade feminina.

Esses dados, dentre outros, levam-nos a pensar nos processos de estigmatização da mulher, que historicamente é marcada pela desigualdade de gênero em várias esferas da sociedade. Seja nas condições de trabalho, nos rótulos sociais, familiares e da sociedade como um todo, para quem a mulher deve ser preparada para ser "boa" mulher-mãe-esposa, seguindo submissa e em relações abusivas e de tantas outras naturezas.

Dessa forma, a mulher, quando é presa, rompe todo o estereótipo de regulamentação de seu corpo e do seu comportamento social, que culturalmente lhe é atribuído como caráter indispensável a uma mulher "digna" e respeitável diante dos valores de uma sociedade estruturalmente machista e patriarcal. A mulher aprisionada é duplamente discriminada, por sua passagem pela prisão e todo o rótulo negativo associado a isso, e por sua condição de mulher (RAMOS, 2013).

O atual contexto carcerário brasileiro é alarmante, pois vem apresentando uma constante crescente no quadro de aprisionamento da população brasileira. Nesse cenário, a grande parcela da população presa no país é representada pela comunidade jovem, pobre, parda ou negra, periférica, de baixo nível profissional e de escolarização (DEPEN, 2019).







Essas estatísticas retratam a força com que a desigualdade social perdura no Brasil, em um cenário onde a população que mais sofre com o desajuste social e econômico no país é a mesma que, demasiadamente, ocupa as celas das prisões. É perfeitamente cabível aceitar que um número significativo de pessoas comete crimes por necessidade, por falta de oportunidades, trabalho, saúde, esporte, lazer e educação (ARAUJO; FIDALGO, 2017, 2019).

Nessa perspectiva, vários autores evidenciam a importância da Educação Física para a formação humana e desenvolvimento social. Tubino (1987) descreve que a educação física é caracterizada como a educação que se apropria das atividades físicas para repassar seu conteúdo educativo, voltado para os objetivos de corpo são e equilibrado, aptidão para a ação e valores morais. Para Oliveira (1983, p. 105), a Educação Física "[...] enquanto processo individual desenvolve potencialidades humanas e, enquanto fenômeno social, ajuda a estabelecer relações com o grupo a que pertence".

Diante disso, a educação física, por meio das práticas corporais, traz inúmeros benefícios às mulheres encarceradas, contribuindo para a melhoria de aspectos físicos, sociais e psicológicos. Quando destacamos os aspectos físicos, podemos mencionar a possibilidade de saúde física e mental, colaborando assim para a redução de riscos de doenças, como doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão, entre outras, além de aumentar a resistência e reduzir ansiedades e outros sintomas de adoecimentos mentais (TUBINO, 1987).

Dentre estudos como os de Oliveira (1983) e Tubino (1987), a atividade física, o movimento e a percepção geral do corpo ampliam, de maneira geral, o equilíbrio físico e mental, propiciando saúde física e emocional. Quando consideramos os aspectos sociais, podemos dizer que, a partir de práticas corporais





realizadas no cárcere, as mulheres podem criar vínculos umas com as outras, ampliar relações de amizade, cuidar do corpo e liberar tensões peculiares a quem se encontra privado de liberdade.


Por fim, ao atrelarmos a ideia de corpo e mente saudável, todo um campo psicológico se movimenta. Isso ocorre durante a realização da atividade física e, nesse momento, são liberados hormônios que propiciam bem-estar, prazer e sensações importantes, que ajudam no combate de doenças, especialmente a depressão, além de permitir fluidez de pensamentos, menos irritabilidade, desconfortos corporais e, por conseguinte, reduzir situações de estresse e violência entre as mulheres encarceradas.


4. Conclusão

Por fim, evidenciamos neste momento uma perspectiva da educação carcerária que olha para as pessoas, nesse caso mulheres, possuidoras de direitos e deveres e que se encontram encarceradas. O cárcere, do ponto de vista geral, é o espaço para onde as pessoas que de alguma forma cometeram crimes são encaminhadas para cumprirem suas penas e, após essa etapa, possam retornar e se reintegrar ao seu ambiente de vida.

Devíamos acreditar que o sistema carcerário é um espaço para cumprimento de pena, com garantia de direitos, deveres, proteção e segurança da população, de maneira geral. Infelizmente, a forma como se estrutura o cárcere no Brasil revela que internamente se trata de um sistema extremamente violento, repressivo e desumanizante. Elementos que nos fazem questionar se, de fato, nesses espaços acontece algum processo de ressocialização.

O projeto em andamento indica que um dos fatores fundamentais para que haja a ressocialização e reintegração de






peças encarceradas é, pela via da educação. Ainda que a mesma seja um direito indispensável a qualquer ser humano, devendo ser ofertada a todos sem exceção, qualquer que seja o ambiente em que se encontrem. A educação transforma, emancipa e muda a realidade.

Nesse sentido, reafirmamos a importância da Educação Física como ciência capaz de ser uma forte aliada nos processos de transformação e saúde humana. De tudo que temos estudado, tem sido recorrente a demonstração de que as práticas corporais, o movimento e saúde do corpo incidem em saúde e integridade física e mental. Portanto, seguimos pesquisando e intuindo que ela tem papel fundamental nos processos de ressocialização e reintegração social de pessoas presas em sociedade e mais, que pode contribuir e ser fator preponderante na vida de mulheres que se encontram em privação de liberdade.

Por fim, é válido ressaltar que este é um caminho que temos percorrido. A proposta não se encontra finalizada, os resultados são decorrentes do andamento da pesquisa, que em muito vem sendo prejudicada pelo momento pandêmico que nos assola.

No mais, a temática da educação no cárcere é urgente, deve ser socializada, compreendida e defendida por todos, afinal, jamais saberemos se um dia vamos precisar do cárcere.

Aprender sobre a temática de educação carcerária feminina no âmbito das práticas pedagógicas da Educação Física, apesar de todos os condicionantes negativos, tem sido fundamental para que nos tornemos profissionais com uma mentalidade menos preconceituosa, mais solidária, responsável, fraterna e justa na partilha do conhecimento e intervenção propositiva em nossa sociedade.



Referências

ARAUJO, M. A. M. L.; FIDALGO, F. S. R. Escritos Sobre Trabalho e Educação Difíceis: A Educação Carcerária no Estado do Pará. Dossiê sobre a Educação Carcerária. **Revista Trabalho & Educação**, UFMG, v. 26, p. 135, 2017.

ARAUJO, M. A. M. L.; FIDALGO, F. S. R. O trabalho e a educação carcerária no estado do Pará. **Nova Revista Amazônica**, Belém, v. 7, n. 1, p. 75 – 92, 2019.

BORGES, J. **O que é encarceramento em massa?** Belo Horizonte, MG: Letramento, 2018.

MARTINS, D. A mulher no sistema carcerário. **Jornal Juízes**. São Paulo, 2001.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – InfoPen. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <https://acesse.one/DBe9u>. Acesso em: 23 nov. 2020.

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL (DEPEN). **Painel Interativo: População Carcerária**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://acesse.one/vIw8b>. Acesso em: 02 dez. 2019.

FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, dez. 2016. Disponível em: <https://encr.pw/cTZd8>. Acesso em: 02 dez. 2019



GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, C. M. **Prisão e gênero**: um estudo sobre mulheres encarceradas. São Paulo: IBCCRIM, 2001.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.;
GOMES, R. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes. 2009.

OLIVEIRA, V. M. B. **O que é educação física?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

ONOFRE, E. M. C. **Educação Escolar na Prisão**: O Olhar de Alunos e Professores. Jundiaí, Paco Editorial, 2014.

RAMOS, E. T. **Educação escolar e formação de mulheres presas**. 2013. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

REGO, M. A. S. **Cárcere e criação**: Subsídios para uma psicologia do cárcere. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

TUBINO, M. J. G. **Teoria geral do esporte**. São Paulo: IBRASA, 1987.

VERDERI, É. B. L. P. **Dança na Escola**: Uma proposta pedagógica. São Paulo: Phorte Editora, 2009.



Estratégias da gestão para viabilizar a participação da família na escola

Jesiane Cristina Miranda da Silva¹

Amanda Lalor Barbosa¹

Débora Mendonça Mendonça¹

¹Licenciatura em Pedagogia (Universidade do Estado do Pará – UEPA).

Resumo

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa de campo realizada com a gestora/diretora de uma escola da rede pública no município de Salvaterra – Marajó/PA, a partir da disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. O objetivo do estudo foi conhecer o funcionamento do trabalho pedagógico, as funções do gestor e as dificuldades enfrentadas na gestão educacional. O relato da gestora sobre a dificuldade de obter o apoio e a participação da família no processo de ensino dos alunos levou à formulação do seguinte problema: Como estimular a participação da família no processo de ensino e aprendizagem escolar? Diante da importância da participação familiar para o alcance dos objetivos educacionais, foi elaborado um plano de intervenção com estratégias para promover a participação das famílias dos alunos e da comunidade na escola. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista com perguntas abertas, permitindo o relato da experiência da gestora. Com base na entrevista, observou-se a dificuldade na parceria entre família e escola. A proposta de pesquisa no Estágio proporcionou reflexões sobre as práticas de gestão no ambiente escolar e a aplicação das teorias estudadas durante a graduação, impulsionando o desejo de transformação da realidade imposta.

Palavra-chave: Estágio Supervisionado. Gestão Educacional. Participação Familiar.

1. Introdução


O Estágio Supervisionado constitui um período no qual o profissional em formação estabelece um contato direto com o ambiente escolhido para sua atuação, proporcionando a oportunidade de unir a teoria à prática sob a orientação de um docente. Durante esse período, o estagiário adquire experiências, conhecimentos e saberes sistematizados.

Para os estudantes de Pedagogia, o Estágio Supervisionado envolve a imersão na dinâmica da sala de aula e do ambiente escolar como um todo, além de outros contextos que também requerem a atuação do pedagogo. Conforme Frantiz e Maldaner (2010, p. 11), "[...] nos estágios dos licenciandos, esses espaços oferecem a oportunidade de compreender o trabalho pedagógico em suas diversas dimensões".

Entretanto, o Estágio não se limita à mera observação e assistência ao professor regente ou ao gestor escolar, como afirmam Frantiz e Maldaner (2010). Ele também assume um caráter de pesquisa, no qual teoria e prática se interconectam para fomentar a reflexão sobre as questões encontradas no ambiente de atuação.

É importante ressaltar que, devido ao atual cenário de pandemia pela Covid-19, não foi possível acompanhar presencialmente as atividades pedagógicas em sala de aula ou em ambientes não escolares, incluindo as atividades de gestão.

Diante desse desafio, as disciplinas de Estágio adotaram abordagens que incentivaram a pesquisa e a reflexão sobre as teorias abordadas ao longo do curso, bem como as práticas pedagógicas e de gestão, independentemente do contexto escolar. Essa interação entre a prática e a teoria contribui para uma




atuação pedagógica mais embasada e transformadora (FRANTIZ; MALDANER, 2010, p. 11).

No âmbito da disciplina "Estágio Supervisionado em Gestão Educacional", ministrada para a turma de Pedagogia de 2017, uma das atividades propostas consistiu em realizar uma pesquisa junto aos gestores de escolas do município de Salvaterra-PA. O objetivo era compreender o funcionamento do trabalho pedagógico, as funções do gestor e as dificuldades enfrentadas na gestão.

Com base nos resultados da pesquisa de campo, os estudantes deveriam elaborar um projeto de intervenção. Dessa forma, a disciplina possibilitou uma reflexão profunda sobre a relação entre teoria e prática, com vistas à transformação da realidade observada.

A pesquisa realizada junto aos gestores das escolas em Salvaterra-PA teve como objetivo investigar as práticas de gestão, organização e funcionamento das instituições educacionais. Durante as entrevistas, uma preocupação que surgiu foi a dificuldade em estabelecer uma colaboração efetiva entre família e escola em prol da melhoria contínua da educação. Tanto os gestores quanto os professores se sentiam sobrecarregados com a responsabilidade pelo processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Tal constatação levou à formulação da seguinte problemática: "Como promover a participação das famílias no processo de ensino e aprendizagem escolar?" Reconhecendo a importância da participação familiar para o alcance dos objetivos educacionais, foi elaborado um plano de intervenção com o propósito de desenvolver estratégias que incentivem o envolvimento das famílias dos alunos e da comunidade dentro do ambiente escolar.



2. Metodologia

O presente estudo se concentra na área de Gestão Educacional, com o intuito de abordar as facetas da prática, organização e funcionamento da gestão escolar no contexto da região do Marajó, com especial enfoque na situação pandêmica que estamos enfrentando.

Para realizar essa investigação, optou-se por adotar uma abordagem qualitativa, visando analisar os resultados obtidos através de entrevistas com perguntas abertas. Essa abordagem permitiu a coleta de relatos da experiência de uma gestora/diretora de uma escola da rede pública municipal de Salvaterra – Marajó/PA.


Inicialmente, nossa atenção direcionou-se para compreender as práticas de gestão e organização do trabalho pedagógico em ambientes educacionais, além de investigar o papel do gestor e as dificuldades enfrentadas nessa função.

A partir das percepções manifestadas pela gestora/diretora quanto ao trabalho de gestão, que requer a colaboração de toda a comunidade escolar, notamos a importância do envolvimento dos responsáveis pelos alunos.

Como estudantes do Curso de Pedagogia, elaboramos um projeto de intervenção voltado para trazer a comunidade para dentro da escola. Esse projeto tem como objetivo primordial promover a interação da comunidade com a escola, visando potencializar a eficácia da educação escolar e contribuir para a formação dos alunos de maneira a capacitá-los para uma atuação significativa na sociedade.

Para Luck (2009, p.18):

Uma das competências básicas do diretor escolar é promover na comunidade escolar o entendimento do papel de todos em relação à educação e a função



social da escola, mediante a adoção de uma filosofia comum e clareza de uma política educacional, de modo a haver unidade e efetividade no trabalho de todos.


Em virtude da importância da participação de todos no processo de ensino e aprendizagem e da dificuldade encontrada pela gestão focamos o nosso esforço em pensar ações que poderiam ser realizadas pela gestão a fim de sanar essas lacunas.


Para isso, pensamos em propor uma semana de jogos entre pais e filhos a fim de estimular uma maior integração entre a escola e os demais seguimentos da comunidade escolar, principalmente a família. A ideia é de que nessa semana de jogos comemore-se a importância dos alunos, dos pais, dos professores, dos funcionários públicos etc. no processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, é imprescindível reunião com o corpo docente e funcionários para juntos pensar e propor projetos que mesquem educação e ação social. Levando em consideração a educação, pensar de que maneira o projeto vai contribuir com a aprendizagem dos alunos e até mesmo dos pais, e do ponto de vista social e suas contribuições para a realidade social. Elaborar cronograma com as datas de cada etapa, divisão de comissões organizadoras e estabelecer metas para se alcançar com os projetos e eventos.

3. Resultados e Discussão

Sobre quais são as principais atribuições exercidas pelo gestor/diretor na concepção e experiência da gestora entrevistada, podemos considerar que este é o responsável pelo andamento dos serviços dentro da escola, já que a entrevistada exerce atividades de administradora, pois precisa administrar os recursos






disponíveis de forma a garantir a qualidade do ensino oferecendo o máximo que puder espaço físico adequado e limpo, materiais didáticos para auxiliar o ensino e merenda escolar de qualidade.


A diretora relata ainda que, deve estar atenta desde os serviços de limpeza e manutenção dos espaços físicos até o trabalho pedagógico realizado pelos professores. Entretanto, ela esclarece que não trabalha sozinha, e que conta com a ajuda e assistência do corpo pedagógico: auxiliar de limpeza, porteiro, professores e a participação de alguns pais.

Quando questionada a respeito da existência de um colegiado escolar e como são definidas as ações a serem implementadas pela escola, a entrevistada relatou que por ser uma escola de porte pequeno e anexa de outra escola do município, o colegiado é composto por poucas pessoas e que a escola não dispõe de um técnico pedagógico. Sobre como são as ações da escola, ela evidenciou que todas as ações são discutidas com todos os seguimentos da escola e que a opinião de todos é levada em consideração, pois toda ajuda e apoio é de extrema importância.

O relato da diretora sobre as atribuições da gestora e os mecanismos adotados para efetivar as ações na escola vão de encontro com as competências de fundamentação da educação e da gestão escolar citadas por Luck:

Na escola, o diretor é o profissional a quem compete a liderança e organização do trabalho de todos os que nela atuam, de modo a orientá-los no desenvolvimento de ambiente educacional capaz de promover aprendizagens e formação dos alunos, no nível mais elevado possível, de modo que estejam capacitados a enfrentar os novos desafios que são apresentados (LUCK, 2009, p.17).






Durante o diálogo, a diretora manifestou clara preocupação com o progresso acadêmico dos alunos, pois percebeu que a missão primordial da escola é capacitar os estudantes para prosseguir com seus estudos e se relacionar eficazmente na sociedade. Ela ressaltou que, frequentemente, a escola precisa ensinar noções elementares de etiqueta, como pedir licença, usar palavras como "por favor" e "obrigado", bem como cultivar o respeito pelo próximo. Estes são aspectos que deveriam ser inculcados na esfera familiar.

A gestora enfatizou que a maior dificuldade reside na dificuldade de estabelecer uma conexão sólida entre a escola e as famílias, especialmente em relação à participação e acompanhamento das atividades educacionais. Muitos pais se mostram desinteressados e negligentes no processo de ensino e aprendizagem. Conforme mencionado por ela, quando os alunos levam tarefas para casa, algumas delas retornam em branco, indicando falta de envolvimento dos pais.

Diante dessa problemática em relação à parceria com as famílias, indagamos sobre as atividades ou estratégias adotadas pela escola para atrair a participação das famílias. A diretora respondeu que a escola realiza um projeto durante o período da Páscoa, que reúne não apenas as famílias, mas também outros setores da sociedade. Além disso, a escola aproveita datas comemorativas como o Dia das Mães e o Dia dos Pais para promover a integração. Reuniões com os pais também são realizadas para discutir a situação dos alunos, embora alguns pais não compareçam.

No que diz respeito aos resultados do projeto de intervenção proposto, é importante ressaltar que não dispomos de resultados concretos para apresentar, uma vez que, devido à pandemia, as atividades presenciais com os alunos estão suspensas. No entanto, antecipa-se que os jogos entre pais e filhos



representem um momento significativo de participação, com potencial para fomentar uma integração efetiva entre a escola e as famílias.

4. Conclusão

Considerando o escopo da pesquisa delineada na disciplina "Estágio Supervisionado em Gestão Educacional", cujo propósito foi compreender o funcionamento das práticas pedagógicas, as responsabilidades inerentes ao papel do gestor e os desafios enfrentados na gestão educacional, é notável que o trabalho da gestora/diretora reflete as premissas apresentadas por Libâneo (2001).

Este autor enxerga a gestão como um conjunto de ações e atividades sob a égide do diretor, pautadas pela colaboração em equipe e pela participação coletiva nas tomadas de decisão, em busca do aprimoramento da qualidade do ensino.

Conscientes das estratégias empregadas pela gestão para aprimorar a qualidade do ensino, percebemos que o engajamento de todos os atores é imperativo para monitorar o progresso dos alunos. Isso nos conduz à percepção de que os obstáculos para concretizar tais ações residem no diálogo e na participação abrangente de todos os segmentos escolares.

Diante desse cenário, emerge a necessidade de conceber e implementar estratégias que estreitem os laços entre a família e o ambiente escolar, incentivando o acompanhamento dos resultados obtidos e a análise minuciosa de cada iniciativa.

No contexto da disciplina "Estágio Supervisionado em Gestão Educacional", as vivências compartilhadas pela diretora desempenharam um papel crucial na formação das estudantes envolvidas na pesquisa. Essa experiência propiciou uma reflexão

acerca das concepções de gestão educacional, considerando a realidade concreta.

É válido advertir que, enquanto a teoria muitas vezes sugere um funcionamento idealizado, a prática revela que a planificação, a avaliação dos resultados e, caso necessário, o reajuste das estratégias são vitais para atingir metas e objetivos.

Ademais, o exercício proporcionou a oportunidade de abordar as relações entre teoria e prática. Trabalhando conjuntamente, buscou-se encontrar soluções para superar desafios, mantendo sempre em mente a possibilidade de que os resultados esperados podem não ser alcançados, o que nos conduz à incessante busca por abordagens alternativas.

Nesse contexto, a gestão emerge como um processo coletivo, no qual a participação de todos os envolvidos é igualmente essencial. A formação de cidadãos capazes de atuar de maneira eficaz na sociedade, conscientes de seus direitos e responsabilidades, é uma tarefa compartilhada por todos os atores educacionais.

Referências

FRANTZ, L. M.; MALDANER, M. B. **Estágio curricular supervisionado**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2010. (Educação a Distância. Série Livro-Texto).

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia. Alternativa, 2001.

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

Estágio em educação infantil online: Produção da cartilha de atividades pedagógicas

David Rogerio Santos Silva¹
Fabiola Maria Silva¹
Alcindo da Silva Martins Junior²

¹Licenciatura em Pedagogia (Universidade do Estado do Pará – UEPA).

²Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA).


Resumo

Este artigo tem como objetivo principal apresentar a cartilha de atividades desenvolvida na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, em formato não presencial, como uma proposta de ensino e atividade para os docentes durante o período de pandemia. A pesquisa baseou-se em fontes bibliográficas, incluindo a leitura de literaturas e documentos para estimular a criatividade, reflexão e prática pedagógica. A cartilha proposta tem potencial para ser um instrumento relevante no desenvolvimento do educando, atuando como ferramenta pedagógica e auxiliando na prevenção do contágio da Covid-19.

Palavras-chave: Cartilha de Atividades. Educação Infantil. Prevenção da Covid-19. Criatividade. Prática Pedagógica.

1. Introdução

O estágio em docência revela como a prática no ambiente escolar transcende as expectativas teóricas. Contudo, devido à Pandemia da Covid-19, as atividades presenciais foram interrompidas, levando tais práticas a serem realizadas no formato *online*. Pimenta e Lima (2012) ressaltam que, em relação à prática e teoria, a realidade concreta do ambiente escolar difere



significativamente, tornando-se ainda mais desafiadora devido às aulas não presenciais, que transformam o ambiente de aprendizado em um espaço exclusivamente domiciliar.


Este trabalho tem como objetivo oferecer aos professores da educação infantil uma ferramenta para auxiliar nas atividades não presenciais, abordando o tema em destaque, o Coronavírus (COVID-19). A sala de aula, de certa forma, deixa de ser o ponto central da prática pedagógica, entretanto, o movimento em direção à educação, anteriormente estudado, mas com pouco uso, agora se torna uma realidade concreta e singular em cada experiência, marcando um novo começo para a docência na educação infantil.

No contexto da Educação Infantil, a partir de 1996, com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a etapa foi oficializada como a primeira da educação básica, assegurando a todas as crianças de zero a seis anos o direito à Educação Infantil. A Lei também equiparou os direitos dos professores da Educação Infantil aos dos professores da educação básica (BRASIL, 2006).

Simão e Rocha (2018) explicam que a LDB de 1996 estabeleceu que somente profissionais com formação em nível superior em cursos de licenciatura ou com formação mínima em magistério poderiam lecionar na Educação Infantil.

Libâneo (1998, p. 52) destaca que "[...] há uma clara necessidade de mudança na identidade profissional e nas formas de trabalho dos professores [...]", indicando que a formação dos profissionais deve acompanhar as exigências do mundo contemporâneo, sendo um processo contínuo.

De acordo com Candau (1997), a formação do professor deve ser abordada de maneira multidimensional, na qual aspectos científicos, políticos e afetivos estejam interligados com o pedagógico. Assim, a qualidade da formação e atuação dos



professores impacta diretamente na qualidade da educação, resultando em um alto rendimento escolar.


Sarmiento e Pinto (1997) argumentam que considerar as crianças como atores sociais, em vez de sujeitos incompletos ou secundários na sociedade dos adultos, implica em reconhecer a capacidade das crianças para a produção simbólica, na expressão, representação e organização do conhecimento.

Segundo Brasil (2006, p. 13), "[...] a criança é um sujeito social e histórico inserido em uma sociedade na qual participa de uma cultura específica". Dessa forma, é essencial que os professores se envolvam profundamente em compreender essa cultura, a fim de aplicá-la nas aulas, atividades e métodos de ensino, contribuindo para a educação e formação cultural dos estudantes.

2. Metodologia

De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica fundamenta-se na análise de materiais existentes para construir uma nova leitura atualizada e contemporânea, baseada exclusivamente em fontes bibliográficas. Ela consiste em estudos contínuos sobre um mesmo tema, essenciais para embasar investigações científicas ou técnicas.

Durante o período de 4 de janeiro a 2 de fevereiro de 2021, a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil foi realizada no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) – campus XIX Salvaterra. O foco da disciplina foi o estudo da BNCC e suas competências para a etapa mencionada. O enfoque principal era uma reflexão prática sobre a organização da educação infantil, considerando seus fundamentos teórico-práticos em ambientes voltados às crianças.



Dentro da BNCC, optamos pelo Campo de Experiência "Escuta, fala, pensamento e imaginação", trabalhando com crianças pequenas de 4 a 5 anos e 11 meses. A habilidade (EI03EF01) escolhida foi "Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio de linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão".


Para abordar esse conteúdo, conduzimos a leitura e discussão da BNCC na Educação Infantil, compartilhando nossas compreensões por meio do *Google Meet*. Em seguida, avançamos para a criação da Cartilha de Atividades, em que se escolheu o campo de experiência, a faixa etária e a área de conhecimento apropriados. Após a elaboração e orientação por parte da docente, a etapa final consistiu em apresentar e compartilhar nossos trabalhos na plataforma *Google Classroom* e no *Google Meet*.

3. Resultados e Discussão

Conforme Paulo Freire (1994) aponta, a função do educador dialógico reside em compreender o universo cultural e social de seus alunos, buscando elementos que possibilitem a construção conjunta de questões problemáticas. Essa abordagem visa capacitar os educandos a desenvolverem uma visão crítica da realidade.

É essencial compreender que os conhecimentos transmitidos na escola não devem ser a única perspectiva de interpretação da realidade. Ao planejar situações de ensino, é fundamental contextualizar todos os conhecimentos apresentados.

Na análise da construção da cartilha, o primeiro passo envolve a leitura, o estudo e a reflexão da BNCC, o que também é relevante para a formação do educador. Paulo Freire lembra-nos



de que "somos leitores da prática diária", destacando a importância de dedicar tempo para compreender o documento, a fim de aplicá-lo de forma eficaz na educação infantil. Essa compreensão profunda é fundamental para a construção sólida de bases teóricas e metodológicas.

A figura 1 apresenta a cartilha de atividades que foi concebida para auxiliar os professores em sua prática não presencial, oferecendo aos estudantes alternativas de uso, seja por meio de ferramentas digitais ou impressas. Na Figura 1, exemplificam-se as atividades.

Figura 1 – Diversidade de atividades componentes da cartilha: A) Atividade objetiva para análise e marcação dos sintomas; B) Atividade associativa; C) Atividade de análise e observação; D) Atividade de construção de texto.

ATIVIDADE 1: PREENCHA OS CÍRCULOS INDICANDO COMO É TRANSMITIDO O CORONA VÍRUS – 19?

Aperto de mãos (principal forma de contágio)

Cefaleia

Espirro

Tosse

Gotículas de saliva

Objeto ou superfícies contaminadas, como celulares, mesas, maçanetas, brinquedos, teclados de computador etc.

A

ATIVIDADE 2: ASSOCIE AS IMAGEM COM AS PALAVRAS. EM SEGUIDA LIGUE ACORDO COM OS SINTOMAS APRESENTADO.

Febre

Dificuldades para respirar

Tosse

B


ATIVIDADE 7: OBSERVE A DIFERENÇA NA IMAGEM E ESCRIBA NO ESPAÇO ABAIXO

C

ATIVIDADE 8: PINTA A PROFISSIONAL DE SAÚDE ABAIXO E DEIXE UMA FRASE DE MOTIVAÇÃO.

D

Fonte: Autores, 2020.





As imagens são reflexos das atividades, inserida na cartilha dos quais os estudantes poderão resolver, aprendendo sobre os sintomas da Covid-19. Também conseguir aprender especificadas sobre a transmissão e assim evitá-los na vida cotidiana, podendo ser um educador para família a modo de informar ações verídicas e contribuir com o prolongamento da saúde de seus pares.

Vale ressaltar que a coordenação motora é destaque, assim como utilizar com precisão a marcação nos círculos de acordo com o enunciado, considerado com uma linguagem acessível ao responsável familiar no auxílio da aprendizagem. Assim como a segunda atividade de traçar uma linha que estão de acordo entre imagens e palavras. A seguida o exemplo de mais duas atividades.

O parágrafo apresenta ideias relevantes sobre a importância do uso de máscaras e do reconhecimento dos profissionais de saúde, além de focar atividades relacionadas à conscientização sobre a Covid-19. No entanto, há algumas partes que podem ser ajustadas para maior clareza e fluidez. Aqui está uma versão revisada:

Na Figura 1C, é fundamental observar e analisar as diferenças entre os casais, comparando-as e identificando as discrepâncias. Essa análise pode ser aplicada à vida cotidiana e à relação com os pais. O uso de máscaras é uma prática essencial para prevenir a propagação da Covid-19, como recomendado pelo Ministério da Saúde. Na Figura 1D, o reconhecimento dos heróis da saúde pública é um elemento vital para destacar a relevância do Sistema Único de Saúde (SUS) na esfera social. A gratuidade e a disponibilidade desse sistema têm um impacto significativo. É importante compreender o aumento da carga de trabalho desses profissionais, assim como as perdas humanas e os desafios mentais enfrentados por muitos deles devido ao contágio e ao sofrimento.






Na última atividade, a pintura visa infundir alegria, esperança, amor ao próximo, cuidado e reconhecimento aos profissionais que arriscam suas vidas para salvar outras vidas. Esse ato expressa a compreensão do papel social de todas as faixas etárias, desde crianças até idosos, em aderir às orientações de saúde pública, como "Fiquem em Casa", "Use Máscaras e Álcool em Gel", "Mantenha a higienização constante" e "Pratique o Distanciamento Social".

Ao apresentar o projeto em um ambiente virtual de sala de aula, consideramos a possibilidade de falhas, desde erros ortográficos até atividades que não estavam alinhadas com as habilidades previstas. Esses ajustes foram feitos em colaboração com a turma de graduação e a orientação da docente. Ao final da exposição, obtivemos resultados satisfatórios que contribuíram significativamente para a nossa formação, preparando-nos para o futuro trabalho como educadores.

4. Conclusão

Diante do cenário imposto pela pandemia da Covid-19, o formato de educação passou por uma transformação radical. Aulas *online*, não presenciais e híbridas surgiram como alternativas para continuar a prática pedagógica além das paredes da escola. Agora, a sala de aula se estende até os lares, o conhecimento se torna familiar e o processo de aprendizado assume uma dimensão conjunta.

No novo paradigma educacional, a equipe escolar e, em especial, os professores, enfrentam uma demanda maior de trabalho devido a essa nova dinâmica. Essa observação foi embasada em nossa experiência na disciplina. A criação de instrumentos pedagógicos digitais exige uma consideração cuidadosa do tempo necessário para produção, pesquisa de



materiais, criação de elementos gráficos, digitação e revisão de textos, culminando na distribuição para os estudantes.


A escola deve abraçar seu papel social e assegurar um planejamento sólido, promover treinamento técnico e orientar o uso das ferramentas digitais. É essencial destacar que o ônus da aprendizagem recai sobre todos os envolvidos, enquanto a escola busca promover a educação pública de maneira igualitária, sem discriminação de classes sociais, enfatizando a equidade na disponibilização de atividades não presenciais.

Os pais também desempenham um papel crucial, sendo formadores e influenciadores de opinião. A colaboração entre a escola e a família é essencial, e os esforços para realizar as atividades visam garantir um aprendizado mínimo. É crucial não interromper as atividades educacionais durante a pandemia, mesmo que isso signifique um ensino reduzido, a fim de manter a educação presente na vida dos estudantes.

Podemos concluir que esta cartilha de atividades pedagógicas desempenha um papel relevante como instrumento de ensino remoto. Ela contribui para a criatividade do professor e oferece recursos aos alunos, mesmo diante das dificuldades de acesso que muitos enfrentam. A renovação constante da prática pedagógica continua a ser um desafio, seja em salas de aula presenciais ou virtuais, um exercício necessário para aprimorar o processo educacional.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União, Brasília**, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://acesse.one/Bm3Z4>. Acesso em: 05 de janeiro de 2021.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEB, 2006. Disponível em: www.mec.gov.br/seb. Acesso em: 05 de janeiro de 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Política nacional de educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível: <www.mec.gov.br/seb>. Acesso em: 05 de janeiro de 2021.

CANDAU, V. M. **Magistério**: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Cortez, 1997.


GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2002.

LIBÂNEO, J. C. As mudanças na sociedade, a reconfiguração da profissão de professor e a emergência de novos temas na didática. *In*: IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 9., 1998, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 1998.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SARMENTO, M. J.; PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos delimitando o campo. *In*: PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (Org.). **As crianças**: contextos e identidades. Braga: Centro de Estudos da Criança, 1997.

SIMÃO, M. L.; ROCHA, E. Formação inicial de professores de educação infantil: as mudanças na LDB e o acesso à profissão. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 39, n. 144, p. 67-84, jan./mar. 2018.



Educação, docência e a Covid-19: Desafios no uso da tecnologia no ensino escolar em tempos de pandemia

Ana Karine Santos da Silva Sousa¹
Larissa de Nazaré Carvalho de Aviz²

¹Licenciatura em Pedagogia (Universidade Aberta do Brasil – UAB/ Universidade do Estado do Pará – UEPA).

²Professora da Universidade do Estado do Pará (UEPA)/ Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília (UnB).

Resumo

Tem como objetivo identificar os desafios do uso da tecnologia em uma escola de ensino fundamental em Paragominas, Estado do Pará, durante a pandemia da Covid-19. A perspectiva de análise é dialética, focando no processo de ensino-aprendizagem dos alunos por meio dos instrumentos tecnológicos disponibilizados aos professores. A pesquisa, de natureza bibliográfica e documental, coletou dados por meio de questionários online respondidos por 05 (cinco) professores da rede pública municipal de ensino fundamental de Paragominas. Os resultados evidenciam que os professores utilizaram ferramentas digitais, como *Google Meet*, *Google Sala de aula*, *Drive* e *WhatsApp*, para elaborar questionários, avaliar o rendimento no ensino remoto e compartilhar conteúdo. Entretanto, enfrentaram desafios no desenvolvimento das atividades de ensino nesse formato. Conclui-se que são necessários novos diálogos formativos para aprimorar o uso da tecnologia no ensino e na avaliação dos alunos, considerando as particularidades do ensino remoto durante a pandemia.

Palavras-Chave: Pandemia da Covid-19. Ensino Remoto. Tecnologia Educacional.

1. Introdução


A pandemia global desencadeada pelo novo coronavírus (Covid-19) trouxe uma série de desafios para diversos setores da sociedade, incluindo a Educação. No final de março de 2020, as escolas públicas e privadas foram fechadas, resultando na interrupção das aulas presenciais e afetando crianças, jovens e adultos, que passaram a depender de tecnologias digitais para continuar o processo educacional.

Para os educadores, a pandemia representou um desafio significativo em termos de organização das aulas, carga horária de trabalho e adaptação das atividades e métodos de ensino para alunos que agora estavam distantes. Esse cenário demandou uma rápida transição para o ensino remoto, onde a tecnologia se tornou um meio de mediação essencial (GRANDISOLI *et al.*, 2021).

Nesse contexto, é fundamental reconhecer as dificuldades enfrentadas na pesquisa. Equilibrar trabalho, família, aulas e encontros online, além das atividades de estudo, foi um desafio. No entanto, é importante lembrar que mais da metade da população brasileira enfrentou dificuldades em meio ao distanciamento social, desemprego em massa, fome e falta de acesso a vacinas, enquanto o Estado não estabeleceu uma política eficaz de vacinação em massa (INSTITUTO BUTANTA, 2020).

Até novembro de 2021, o Brasil havia registrado mais de 600 mil mortes por Covid-19, sendo o segundo país com o maior número de óbitos após os Estados Unidos.

O sistema de saúde pública (SUS) no Brasil também foi afetado, evidenciando sua precariedade e subfinanciamento. Além disso, o governo agiu de forma negligente, promovendo tratamentos sem comprovação científica e minimizando a gravidade da pandemia (SAVIANI; GALVÃO, 2020).



No âmbito educacional, a falta de uma política nacional de enfrentamento levou os estados a adotarem abordagens diversas. O estado do Pará, por exemplo, optou por oferecer educação remota não presencial com suporte via plataforma online, conforme estabelecido pela Resolução CEE/PA nº 102, de 19 de março de 2020 (BRASIL, 2020).


Nesse sentido, Silva (2003) define educação online como um conjunto de ações de ensino-aprendizagem mediadas por ferramentas telemáticas.

Contudo, é necessário desconstruir a ideia de que todos estão igualmente inclusos digitalmente na sociedade da informação e do conhecimento. O acesso é desigual, sendo influenciado por fatores socioeconômicos (FRIGOTTO, 2021).

Nesse cenário, a pesquisa aqui apresentada visa a reflexão sobre o papel das tecnologias educacionais durante a pandemia. O ensino remoto exige planejamento na utilização de plataformas online, videoaulas gravadas e compartilhamento de materiais digitais. No entanto, a falta de capacitação adequada para os professores manusearem essas ferramentas é um desafio (GRANDISOLI *et al.*, 2021).

A importância das ferramentas tecnológicas na educação foi destacada, especialmente no desenvolvimento de atividades pedagógicas remotas. No entanto, as dificuldades se agravam em relação aos estudantes da rede pública. Na cidade de Paragominas/PA, foco desta pesquisa, a questão gerou um amplo debate entre a Secretaria de Educação, gestores, professores, alunos e sociedade em geral.

O ensino remoto emergencial foi adotado com base no Decreto nº 357 de julho de 2020 (BRASIL, 2020). Os professores começaram a disponibilizar atividades pedagógicas através de plataformas online, garantindo acesso ao conteúdo curricular. No entanto, a pesquisa busca responder à seguinte questão: Qual a



relevância das tecnologias educacionais para os espaços escolares durante a pandemia, em especial, em uma escola de ensino fundamental em Paragominas, estado do Pará?

2. Metodologia

Para o desenvolvimento deste estudo, optou-se pela pesquisa de natureza bibliográfica de abordagem qualitativa, cujas fontes de informação incluem a Secretaria Municipal de Educação da Rede Pública Municipal de Ensino de Paragominas/PA, além de artigos científicos, livros, revistas, documentos, Leis, Portarias, Decretos e *sites* relevantes.

O referencial teórico foi ancorado em diversos autores, com destaque para Kenski (2012), Levy (1999), Mercado (2002), Moran (2005, 2006), Moreira e Schlemmer (2020), Nóvoa (2020), Pires (1991), Silva (2020) e Seabra (1995).

Assim, a coleta de dados envolveu a elaboração de um questionário composto por 10 questões que abordavam o uso das tecnologias como recurso pedagógico, o qual foi respondido por cinco professoras da rede pública municipal de ensino, atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental que atuaram no ensino remoto e, atualmente, trabalham no formato híbrido.

Os questionários foram enviados para o *E-mail*, *Drive* ou *WhatsApp* das participantes e, após a resposta, foram devolvidos para análise das respostas. Com a finalidade de preservar o anonimato, as participantes foram identificadas como P1, P2, P3, P4 e P5.

As observações realizadas, juntamente com a análise dos dados coletados, permitiram uma compreensão mais aprofundada da importância da tecnologia nos espaços escolares durante a pandemia.

As próximas seções deste estudo abordam os desafios da educação tecnológica e do ensino remoto, a formação dos professores nesse contexto, a aplicação do ensino remoto e híbrido, a avaliação da aprendizagem, a metodologia adotada, os resultados obtidos e suas discussões. Por fim, apresentam-se as conclusões.

A metodologia empregada segue uma abordagem qualitativa e bibliográfica, uma vez que foi escolhida devido à interrupção das atividades presenciais nas escolas da rede pública municipal e estadual, devido à pandemia.

Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica se apoia em materiais já elaborados, especialmente livros e artigos científicos. Tal escolha foi motivada pela pandemia da Covid-19 e seus impactos na educação, os quais impediram a realização de atividades presenciais essenciais para o desenvolvimento individual.


Como definição, "[...] metodologia é a arte de direcionar a mente na busca da verdade; estudo dos métodos e, especialmente, dos métodos das ciências" (FERREIRA, 1987).

3. Resultados e Discussão

3.1 Os desafios da educação tecnológica e o ensino remoto na cidade de Paragominas

A educação, como um pilar fundamental da sociedade, enfrenta uma reformulação abrupta para atender às necessidades pedagógicas dos alunos em meio ao isolamento social imposto pelas autoridades de saúde, onde a adaptação às novas modalidades de ensino é necessária para garantir a continuidade do processo educacional em tempos de pandemia.

Para promover o distanciamento social, o Ensino Remoto emergiu como a modalidade de ensino predominante, forçando




escolas públicas e privadas a suspenderem suas atividades presenciais. Essa abordagem, que pressupõe a distância física entre alunos e professores, é adotada em situações de crise ou desastre, visando manter a continuidade educacional (ARRUDA, 2020).


O ano letivo tem sido atípico devido à pandemia da Covid-19, impondo isolamento e distanciamento social e resultando na suspensão das aulas presenciais. Isso tem desafiado as escolas e a comunidade educacional a se adaptarem a esse novo contexto. Nesse sentido, a suspensão das atividades escolares foi uma medida direta e rápida, impactando a dinâmica das interações sociais e da aprendizagem na sala de aula (DAYRELL, 1999).

Os planos metodológicos preexistentes precisaram ser reavaliados e redesenhados para atender às novas exigências do sistema de ensino em meio à pandemia. No entanto, é importante notar que muitos estudantes não possuem recursos como computadores, dispositivos móveis e acesso à internet em suas residências. Além disso, alguns profissionais da educação enfrentaram dificuldades em lidar com as novas ferramentas tecnológicas em um novo modelo de ensino (OLIVEIRA, 2020; GLOBO COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO S.A - G1, 2020).

De acordo com Oliveira (2020), "[...] 39% dos estudantes de escolas públicas urbanas não têm computador ou tablet em casa." Esses dados indicam um cenário desafiador para o ensino remoto. A pandemia evidenciou a necessidade de repensar a educação tradicional e experimentar metodologias que explorem o potencial das tecnologias digitais para promover a colaboração, a autonomia, a criatividade e a autoria tanto por parte dos professores quanto dos alunos (MELO *et al.*, 2021; NUNES, 2021; SOUZA, 2020).

Diante desse cenário, o Secretário Municipal de Educação de Paragominas estabeleceu normas para a realização de







atividades não presenciais, embasadas nos Decretos Municipais nº 317, de 06 de julho de 2020, e 357, de 17 de julho de 2020, bem como na Resolução nº 102, de 19 de março de 2020, emitida pelo Conselho Estadual de Educação do Pará (CEE/PA). Através da Portaria nº 03, de 20 de julho de 2020, foram convocados os professores para atividades de teletrabalho (SEMEC, 2020).

As escolas de Paragominas adotaram uma variedade de recursos tecnológicos, como Google Sala de Aula, Meet e WhatsApp, para viabilizar o ensino remoto. Além disso, o uso do Google Drive facilitou o compartilhamento de informações e materiais entre os professores. A Secretaria Municipal de Educação disponibilizou orientações para acesso ao Portal do Aluno e forneceu atividades impressas para alunos sem acesso à internet (SEMEC, 2020).

Durante esse período, a Secretaria Municipal de Educação promoveu diversas atividades para os professores, incluindo oficinas e formações online. A organização da oferta educacional sofreu ajustes devido à pandemia, impactando o ano letivo de 2021. Embora as aulas presenciais tenham sido suspensas no Pará, a continuidade dos dias letivos foi garantida por meio da Resolução nº 020/2021 – CEE/PA e regulamentada pelos Decretos Municipais supracitados (CEE/PA, 2021).

Mesmo com as aulas presenciais suspensas no Estado do Pará, a partir de março de 2020 pela vigilância sanitária e órgãos competentes da saúde, considerando normativas diversas para enfrentamento da pandemia do Covid-19, foram implementadas medidas no município de Paragominas para cumprimento do Calendário Escolar de acordo com a Resolução nº 020/2021 – CEE/PA, que estabeleceu a continuidade dos dias letivos, validando o Regime Especial de aulas não presenciais.







Estabelecido pela Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE), o Parecer CNE/CEB nº 11/2020 orienta que:

A legislação educacional e a própria BNCC admitem diferentes formas de organização da trajetória escolar, sem que a segmentação anual seja uma obrigatoriedade. Em caráter excepcional, é possível reordenar a trajetória escolar, o que deveria ter sido cumprido no ano letivo de 2020 com o ano subsequente, pode-se reordenar a programação curricular, aumentando, por exemplo, os dias letivos e a carga horária do ano letivo de 2021, para cumprir, de modo contínuo, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos no ano letivo anterior. Seria uma espécie de “ciclo emergencial”, ao abrigo do art. 23, “caput”, da Lei no. 9.394, de 1996. Obviamente, isto não pode ser feito para os estudantes que se encontram nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio. Para esses, serão necessárias medidas específicas relativas ao ano letivo de 2021.

Assim, com o intuito de mitigar os impactos da pandemia na aprendizagem dos estudantes de Paragominas, a Resolução nº 020/2021 – CEE/PA orientou a reorganização do currículo para o ano letivo de 2021. Esse reordenamento resultou no aumento dos dias letivos e/ou da carga horária, visando cumprir de maneira contínua os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos para o ano anterior.

Essa medida se ampara no *caput* do art. 23 da Lei nº 9.394/1996, que permite a adoção de abordagens curriculares diferenciadas e flexíveis, por meio de diversas formas de organização, sempre que o processo de aprendizagem assim o






exigir. Isso visa evitar a retenção de alunos em relação ao ano letivo de 2020.

Nesse contexto, torna-se evidente a importância crucial do domínio das ferramentas digitais como suporte essencial para o processo pedagógico. Em meio aos impactos provocados pela pandemia e à alteração na rotina da população devido à necessidade de permanecer em casa e, assim, conter a disseminação do vírus, a Educação em Paragominas teve de se adaptar para assegurar a continuidade das atividades escolares durante o período de distanciamento social, que segundo Nunes (2007, p.2):

O uso das novas tecnologias na educação deve ser feito com cuidado para que a tecnologia não se torne para o professor apenas mais uma maneira de “enfeitar” as suas aulas, mas sim uma maneira de desenvolver habilidades e competências que serão úteis para os alunos em qualquer situação da vida.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na cidade de Paragominas tem desempenhado um papel significativo como aliado no processo de ensino-aprendizagem para alunos e professores. Entretanto, é importante destacar que esse processo não abrange a totalidade dos indivíduos, evidenciando a falta de inclusão digital.

Nesse contexto, os gestores estaduais e municipais, em colaboração com a Secretaria de Educação, foram compelidos a buscar alternativas para manter o calendário escolar, recorrendo às tecnologias educacionais e às redes sociais. Essas medidas visavam preservar as atividades escolares durante o distanciamento social, minimizando os impactos negativos sobre os estudantes. No entanto, é crucial ressaltar as profundas desigualdades sociais presentes em nosso município, uma vez




que, nem todos os alunos têm acesso à *internet* ou a dispositivos como *notebooks*, *tablets* ou celulares, o que prejudica sua participação nas aulas.

Diante dessa disparidade, a implementação da tecnologia para a realização das atividades escolares tem se mostrado um desafio significativo, tanto para professores quanto para alunos. Demo (2007, p. 109) afirma que "[...] a falta de recursos para adquirir ferramentas tecnológicas e o acesso à internet se confrontam com currículos defasados e infraestruturas escolares carentes, desprovidas dos recursos tecnológicos necessários para professores e alunos".

Nesse contexto, a Secretaria Municipal de Educação de Paragominas (2020) adotou o Programa "Educação Conectada¹", iniciativa do Governo Federal, para promover a universalização do acesso à internet em alta velocidade nas escolas públicas municipais. Essa medida foi de grande importância para viabilizar o ensino remoto durante a pandemia, possibilitando a continuidade do trabalho pedagógico.

Uma vez estabelecida a conexão com *internet*, o *Wi-Fi* das escolas foi disponibilizado aos alunos que não tinham acesso à rede, seguindo os protocolos de segurança. Isso permitiu que os alunos pudessem acompanhar, visualizar e baixar os conteúdos postados pelos professores na plataforma *Gestor Web*. Para os estudantes que não possuíam dispositivos eletrônicos, as escolas

¹O objetivo do Programa de Inovação Educação Conectada, desenvolvido pelo Ministério da Educação e parceiros, é apoiar a universalização do acesso à internet de alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na Educação Básica. Nesse sentido, o Programa fomenta ações como auxiliar que o ambiente escolar esteja preparado para receber a conexão de internet, destinar aos professores a possibilidade de conhecerem novos conteúdos educacionais e proporcionar aos alunos o contato com as novas tecnologias educacionais(MEC, 2020).




disponibilizaram atividades impressas, as quais podiam ser retiradas pelos pais ou responsáveis na instituição de ensino.

Entretanto, mesmo diante do panorama pandêmico atual, a rede pública municipal de ensino em Paragominas aprovou todos os alunos regularmente matriculados nas escolas públicas ao final do ano letivo de 2020. Esse amparo ocorreu com base nas Resoluções nº 271/2020 e nº 020/2021 do CEE/PA. Conforme dados obtidos junto à SEMEC, não houve registro de casos de abandono escolar no referido período, ao passo que tal medida abriu caminho para o início do calendário escolar do ano letivo de 2021, adotando o formato remoto.

A rede pública municipal de ensino de Paragominas, apesar dos reveses, aprovou todos os alunos regularmente matriculados nas escolas públicas ao final do ano letivo de 2020. Esse amparo ocorreu com base nas Resoluções nº 271/2020 e nº 020/2021 do CEE/PA. Conforme dados obtidos junto à SEMEC, não houve registro de casos de abandono escolar no referido período. Essa medida abriu caminho para o início do calendário escolar do ano letivo de 2021, adotando o formato remoto.

De acordo com o apresentado no Quadro 1, durante o ano letivo de 2019, dos 17.535 alunos regularmente matriculados na rede pública municipal de ensino, foi observada uma taxa de aprovação de 87,8%, uma taxa de abandono de 2,1% e uma taxa de reprovação de 10,1% (SEMEC, 2020). Já em relação ao Quadro 2, relativo ao ano letivo de 2020, não foram identificadas taxas de reprovação ou abandono escolar.



Quadro 1: Rendimento, movimento e taxas de rendimento do Ensino Regular Geral do Município (2019)

98002104 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PARAGOMINAS-PA														
Nome/Código	Rendimento/ Movimento	Ensino Fundamental												
		Anos Iniciais						Anos Finais						Total
		1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	5ºano	Total	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano	Total		
98002104 Secretaria Municipal de Educação	Aprovação	1632	1726	1818	1943	1969	9088	1804	1754	1491	1266	6315	15403	
	Reprovação	1	256	190	186	122	755	437	277	213	97	1024	1779	
	Abandono	7	12	18	7	14	58	88	89	72	46	295	353	
	Total	1640	1994	2026	2136	2105	9901	2329	2120	1776	1409	7634	17535	

Fonte: Secretaria Municipal de Educação (2019).

Quadro 2: Rendimento, movimento e taxas de rendimento do Ensino Regular Geral do Município (2020).

98002104 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PARAGOMINAS-PA														
Nome/Código	Rendimento /Movimento	Ensino Fundamental - Paragominas.												
		Anos Iniciais						Anos Finais						Total
		1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	5ºano	Total	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano	Total		
98002104- Secretaria de Educação - Paragominas - PA.	Falecido	--	--	1	1	1	3	--	--	1	1	2	5	
	Aprovação	1640	1994	2027	2136	2143	9940	2411	2185	1919	1434	7852	15801	
	Reprovação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Abandono	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Taxa de Aprovação	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
	Taxa de Aprovação	99,5	86,6	89,7	91	93,5	91,8	77,5	82,7	84	89,9	82,7	87,8	
	Taxa de Reprovação	0,1	12,8	9,4	8,7	5,8	7,6	18,8	13,1	12	6,9	13,4	10,1	
	Taxa de Abandono	0,4	0,6	0,9	0,3	0,7	0,6	3,7	4,2	4	3,2	3,9	2,1	

Fonte: Secretaria Municipal de Educação (2020).

No contexto do ano letivo de 2020, observa-se uma redução nas matrículas na rede municipal de ensino em comparação ao ano anterior, como indicado no Quadro 2. No ano de 2019, foram registradas 1.734 matrículas a mais do que em 2020. Essa redução é atribuída ao impacto da pandemia, que levou muitas famílias a se deslocarem para outras cidades em busca de emprego, alimento e moradia.

Apesar disso, os resultados positivos de 100% de aprovação dos alunos em 2020 terão um impacto significativo


no processo de ensino e aprendizagem. Pois serão refletidos por meio de um diagnóstico inicial realizado no início do ano letivo de 2021, nas séries subsequentes em que esses alunos prosseguirão.

Conforme a Unesco (2020), o fechamento das instituições de ensino acarreta custos adicionais, tanto sociais quanto econômicos, para os grupos envolvidos nessa realidade. No entanto, os impactos são mais acentuados em regiões onde os aspectos socioeconômicos são vulneráveis, ampliando as desigualdades já presentes no ambiente escolar. Isso resulta em diversas situações, como interrupção da aprendizagem, desafios na manutenção do ensino remoto, adaptação dos professores à nova realidade tecnológica, bem como dificuldades em melhorar e manter a qualidade desse ensino, além dos desafios para validar e avaliar o aprendizado dos estudantes.

Segundo a SEMEC (2020), em relação aos alunos cujas famílias deixaram o município durante o ano letivo de 2020, os pais ou responsáveis solicitaram transferências. Por outro lado, os demais alunos matriculados nas escolas públicas municipais até o final do ano letivo obtiveram resultados finais aprovados. Portanto, não foram registrados casos de abandono escolar no município.

3. Conclusão

Diante dos resultados obtidos, é perceptível que o atual momento vivenciado pela educação em Paragominas, assim como em outras áreas, apresenta desafios significativos. A criatividade é essencial para a utilização de estratégias diversas, visando desenvolver e compartilhar as atividades remotas. Ao longo deste estudo, constatou-se que os professores empregam




uma variedade de recursos com o intuito de dar continuidade ao ensino das crianças no contexto escolar de Paragominas.

Diante do cenário educacional atual, no que se refere às aulas remotas, não há mais espaço para resistência às ferramentas tecnológicas, tanto por parte dos professores quanto dos alunos. Nesse contexto, é necessário superar desafios e romper barreiras, adaptando-se à nova modalidade de ensino que se faz presente nas instituições educacionais. Além disso, é fundamental continuar lutando por políticas públicas educacionais que promovam formação continuada, infraestrutura adequada e valorização dos docentes.

A infraestrutura básica para atender aos aspectos socioeconômicos, culturais e educacionais é um requisito essencial para que o projeto educacional alcance a qualidade desejada, da mesma forma que uma gestão eficiente desses esforços é fundamental para a execução adequada desse processo.

Durante a pandemia, professores e alunos foram os mais impactados e essa experiência permitiu entender as particularidades da educação em Paragominas de maneira dinâmica, significativa e promissora, garantindo o ensino e a aprendizagem de forma remota, híbrida e parcialmente presencial.

É possível afirmar que a educação em Paragominas está passando por um processo de estruturação marcado por diversas contradições, mas que busca se adaptar da melhor maneira possível ao novo método de ensino/aprendizagem, que coloca os protagonistas, ou seja, professores e alunos, no centro desse processo.




Referências

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede: Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://encr.pw/CoPSv>. Acesso em: 13 nov. 2021.

BRASIL. Conselho Estadual de Educação do Pará. **Resolução CEE/PA nº 102, de 19 de março de 2020**. Dispõe sobre a oferta de atividades pedagógicas não presenciais e o regime especial de funcionamento das instituições de ensino das redes estadual e municipais do Sistema de Educação do Estado do Pará, enquanto durar a suspensão das aulas presenciais, como medida de enfrentamento à propagação do novo Coronavírus (Covid-19). Diário Oficial do Estado do Pará, Belém, 20 mar. 2020. Seção 1, p. 30. Disponível em: <http://www.ioepa.com.br/diario/2020/03/20.pdf>. Acesso em: 10 de janeiro de 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: <https://l1nk.dev/Bm3Z4>. Acesso em: 10 de janeiro de 2021.

BRASIL. Município de Paragominas. **Decreto nº 357, de 8 de julho de 2020**. Dispõe sobre medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019, no âmbito do Município de Paragominas, Estado do Pará. Diário Oficial do Município de Paragominas, Pará, 8 jul. 2020. Disponível em: <https://acesse.one/i18QL>. Acesso em: 10 de janeiro de 2021.



BRASIL. Secretaria Municipal de Educação de Paragominas.

Resolução nº 271/2020: Normas e procedimentos para a conclusão do ano letivo de 2020 nas escolas públicas municipais de Paragominas. Prefeitura Municipal de Paragominas, 2020.

BRASIL. Secretaria Municipal de Educação de Paragominas.

Resolução nº 020/2021: Estabelece normas para a reorganização dos calendários escolares e desenvolvimento do ano letivo de 2021 nas escolas públicas municipais de Paragominas. Prefeitura Municipal de Paragominas, 2020.

BRASIL. Parecer CNE/CEB 11/2020 - Orientações

educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia. Brasília: MEC, 2020.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARÁ -

CCE/PA. **Resolução nº 020, de 09 de abril de 2021.** Aprova as diretrizes e orientações pedagógicas para a oferta de atividades não presenciais no Sistema Estadual de Educação do Estado do Pará, em razão da situação de emergência de saúde pública decorrente da pandemia de Covid-19. Belém, 2021.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARÁ -

CCE/PA. **Resolução nº 102, de 19 de março de 2020.**

Estabelece as normas para oferta das atividades pedagógicas não presenciais no Sistema Estadual de Educação do Estado do Pará. Belém, 2020.

DAUDT, L. **6 Ferramentas do Google Sala de Aula que vão incrementar sua aula.** Disponível em:

<https://encr.pw/WUXAu>. Acesso em: 15 nov. 2021.



DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. **Educação & Sociedade**, v. 20, n. 68, p. 134-167, 1999.

DEMO, P. **O porvir**: desafio das linguagens do séc. XXI. Curitiba: IBPEX, 2007.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. Campinas: Autores Associados, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas, 2008.

GLOBO COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO S.A - G1. **Educação em casa**: 39% dos estudantes de escolas públicas urbanas não têm computador ou tablet em casa, diz IBGE. G1, 2020. Disponível em: <https://11nk.dev/2JPYy>. Acesso em: 15 nov. 2021.

GRANDISOLI, P. J. F. *et al.* Educação e pandemia: Um estudo das experiências no estado do Paraná. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 392-419, 2021. Disponível em: <https://encr.pw/EmMxh>. Acesso em: 15 nov. 2021.

INSTITUTO BUTANTA. Boletim epidemiológico Covid-19. 61. ed. São Paulo: Instituto Butanta, 2020. Disponível em: https://www.butantan.gov.br/images/boletim_epidemiologico_61.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2012.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MELO, L. A. S. *et al.* Educação e tecnologia: impactos da pandemia da Covid-19 no ensino. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 53068-53076, 2021.

MERCADO, L. P. L. **Cibercultura e mobilidade**. Conexão-Comunicação e Cultura, 2002.

MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula**. Papyrus, 2005.

MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papyrus, 2006.

MOREIRA, M. A.; SCHLEMMER, E. Tecnologias digitais na educação: cenários de inovação para o desenvolvimento de professores. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 2, n. 3, 2020.


NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020.

NUNES, J. E. D.-P. Educação online no contexto da Covid-19: um ensaio sobre as práticas pedagógicas na perspectiva dos professores. **Educação e Pesquisa**, v. 47, 2021.

OLIVEIRA, H. F. C. Covid-19 e a educação: Impactos na vida escolar e possíveis soluções. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, 2020.

PIRES, C. **Multimídia: Conceitos e aplicações**. São Paulo: Manole, 1991.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. M. F. Pandemia, educação e luta de classes. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, n. 151, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://11nq.com/Q30yY>. Acesso em: 15 nov. 2021.



SEABRA, M. **Alfabetização tecnológica**. São Paulo: Érica, 1995.


SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMEC.
Portaria nº 03, de 20 de julho de 2020. Estabelece normas para realização de atividades não presenciais no âmbito da Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura Municipal de Paragominas, Pará, 2020.

SILVA, M. **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.

SILVA, M. **Redes**: articulando a aprendizagem. São Paulo: Loyola, 2020.

SILVA, M. G. As Contribuições das Tecnologias Digitais na Educação Durante o Período de Quarentena devido ao Coronavírus (Covid-19). **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 32217-32228, 2021.

UNESCO. **Education**: From disruption to recovery. 2020.
Disponível em: <https://www.unesco.org/en/covid-19/education-disruption-recovery>. Acesso em: 15 nov. 2021.



Alfabetização e letramento: Uma análise sobre o ensino da leitura EDA escrita em aulas remotas no interior da Amazônia paraense

Elcicleide Machado dos Santos¹
Larissa de Nazaré Carvalho de Aviz²

¹Licenciatura em Pedagogia (Universidade do Estado do Pará – UEPA)/ Professora da rede municipal de Igarapé-Miri.

²Professora da Universidade do Estado do Pará (UEPA)/ Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília (UnB).

Resumo

Diante do atual momento e das transformações causadas pelo avanço do Coronavírus (Covid-19), várias áreas da sociedade foram impactadas, incluindo a Educação. Com o isolamento social e a suspensão das atividades presenciais, o ensino remoto se tornou uma medida necessária para manter o distanciamento social, desafiando a escola e toda a comunidade escolar a se adaptar para esse novo contexto social. O presente estudo busca identificar como os docentes das séries iniciais, especialmente do 1º ano, trabalharam os processos de alfabetização e letramento em tempos de pandemia. A pesquisa ocorreu na escola E.M.E.I.E.F. Perciliano Torão Corrêa, localizada na avenida sesquicentenário, no bairro cidade Nova, no município de Igarapé-Miri. Os dados foram coletados por meio do questionário respondido pelos professores da respectiva série e os resultados mostraram que os docentes enfrentaram diversas dificuldades para viabilizar o ensino remoto dos processos de alfabetização e letramento. Apesar dos desafios, o efeito das atividades desenvolvidas demonstrou que foi possível realizar um trabalho metodológico

voltado para a alfabetização e o letramento, contribuindo para o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Alfabetização. Letramento. Leitura. Escrita.


1. Introdução

Os processos de alfabetização e letramento se constroem numa prática social da língua, representando um dos pilares fundamentais da vida escolar que, não apenas despertam o gosto pela leitura e escrita de palavras, mas também abrem portas para a compreensão mais profunda do mundo, permitindo que os estudantes trilhem a jornada da escolarização com autonomia e um desempenho aprimorado.

Nesse contexto, o objetivo principal deste trabalho é apresentar uma pesquisa cujo propósito é identificar como os processos de alfabetização e letramento foram conduzidos no ensino remoto durante a pandemia da Covid-19.

Reconhecendo que a alfabetização e o letramento são práticas educacionais desafiadoras, esse estudo explora a importância crucial da maestria da leitura e escrita para a participação social dos indivíduos. Através desses processos, os seres humanos conseguem registrar suas histórias, expressar-se, defender pontos de vista e produzir conhecimento.

Adicionalmente, o texto discorre sobre o ensino da leitura e escrita durante o período de pandemia, especificamente por meio de práticas de alfabetização e letramento no contexto das aulas remotas. A pesquisa foi realizada na série inicial do 1º ano do ensino fundamental na E.M.E.I.E.F. Perciliano Torão Corrêa, situada à Avenida Sesque centenário, Bairro: Cidade Nova, no município de Igarapé-Miri.





A relevância da pesquisa sobre esse tema se acentuou com a emergência do novo Coronavírus, considerando as inúmeras dificuldades que se apresentam. Especialmente nas séries iniciais, onde ocorrem os processos de alfabetização e letramento, é essencial que esses processos ocorram de forma eficaz para garantir uma base sólida no início da jornada educacional e um aprendizado significativo para as crianças.

No contexto do ensino remoto, o Parecer 5/2020 do Conselho Nacional de Educação também se posiciona a respeito da alfabetização, fornecendo diretrizes e orientações relevantes para o processo educacional durante esse período desafiador.

Nesta etapa, existem dificuldades para acompanhar atividades on-line uma vez que as crianças do primeiro ciclo se encontram em fase de alfabetização formal, sendo necessária supervisão de adulto para realização de atividades. No entanto, pode haver possibilidades de atividades pedagógicas não presenciais com as crianças desta etapa da educação básica, mesmo considerando a situação mais complexa nos anos iniciais. Aqui, as atividades devem ser mais estruturadas, para que se atinja a aquisição das habilidades básicas do ciclo de alfabetização. Sugere-se, no período de emergência, que as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças (BRASIL, 2020, p.11).

Falando da Educação no contexto pandêmico, conforme a Revista Brasileira de Informática na Educação (RBIE), o Ministério da Educação decretou em 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, a suspensão das aulas presenciais e sua consequente substituição por atividades não presenciais





ancoradas em meios digitais durante a situação de pandemia do novo Coronavírus (Covid-19).


Também, no contexto educacional português, em 12 de março de 2020, o Primeiro-Ministro anunciou o encerramento de aulas presenciais em todas as escolas do país a partir do dia 16 do mesmo mês, visando conter a propagação do surto de Covid-19; resultando em aulas *online* para todos os alunos do ensino básico e secundário (CABRAL, 2020).


A suspensão das atividades letivas presenciais em todo o mundo impôs desafios de adaptação e transformação aos gestores educacionais, professores e estudantes, exigindo uma nova abordagem educacional baseada nas tecnologias digitais e nas metodologias da educação *online* (OECD, 2020a). Assim, Barbosa (2021, p. 19) afirma que:

Os professores se viram pressionados a migrarem para o ensino online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos espaços de aprendizagem presenciais, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência.

Entretanto, tanto os professores quanto os alunos tiveram que lidar com novos desafios para manter a qualidade do ensino e, em alguns casos, conciliar os problemas já existentes no ensino público com os recentes obstáculos criados pelo ensino remoto. As dificuldades são significativas, mas algumas possibilidades foram implementadas.

Diante da análise da situação problema, percebe-se que esse é um grande desafio no campo educacional, especialmente considerando o contexto atual. Esse desafio deve ser enfrentado com base em sólida formação teórica e prática, requerendo dos profissionais educadores o desenvolvimento de um trabalho desafiador.






Em 2020, durante uma entrevista concedida à autora Magda Soares pelo canal Futura, a autora discute sobre o processo de alfabetização no contexto da pandemia. Segundo Soares (2020):

A atual pandemia veio acrescentar novos desafios, afastando as crianças das escolas e das alfabetizadoras na fase fundamental do processo de escolarização. Por um lado, foi interrompido o processo de alfabetização no início do período em que a interação alfabetizadora-criança é indispensável, pois a aprendizagem do sistema de escrita alfabética depende da compreensão bem orientada das relações oralidade-escrita. Por outro lado, o afastamento das crianças da escola interrompe um processo apenas iniciado de escolarização, em que a criança começa a se inserir na “cultura escolar”.

A fala da autora, durante a entrevista, ressalta os desafios significativos enfrentados na tarefa de alfabetização em tempos de pandemia, ressaltando que muitas crianças foram afastadas das escolas, especialmente durante a fase inicial de aprendizagem e iniciação à escolarização. Assim, a interação essencial entre educadores e alunos desse estágio se tornou comprometida devido ao distanciamento social e à suspensão das aulas presenciais, resultando em impacto negativo na base educacional.

O cenário adverso gerou a necessidade de delinear estratégias que viabilizassem o ensino direcionado à alfabetização e letramento, pois as famílias e crianças enfrentaram inúmeras dificuldades durante esse período, evidenciando-se, portanto, que a desigualdade tecnológica no país está intrinsecamente ligada às disparidades sociais. Apesar dessas adversidades, o estudo se propôs a elucidar a abordagem



adotada para conduzir os processos de alfabetização e letramento na instituição escolar investigada.


2. Alfabetização e Letramento

O conceito de alfabetização tem sido objeto de discussão ao longo do tempo, sendo inicialmente compreendido como o processo de ensino e aprendizagem do sistema alfabético de escrita. Ou seja, na leitura, refere-se à habilidade de decodificar os sinais gráficos em sons, enquanto na escrita envolve a capacidade de transformar os sons da fala em sinais gráficos.

Silva e Silva (2021, p. 3), ao citarem as contribuições de Magda Soares (2020) e Emília Ferreiro (2005), sustentam essa abordagem como:

[...] o conceito de alfabetização ganha outro significado. Segundo as autoras acima citadas, a escrita não se reduz ao domínio e a correspondência entre grafema (letra/codificação) e fonemas (sons/codificação), mas, se apresenta como um processo ativo, por meio do qual os alunos constroem e desconstroem suas hipóteses, procurando compreender como a língua escrita funciona, quais são os mecanismos e as regras desse 'sistema de representação da fala.

Ao se desenvolver a leitura e a escrita, entendendo-as como um processo cognitivo, possibilita-se a construção efetiva de princípios organizadores que, não apenas podem ser derivados da experiência externa, como também são contrários a ela; São contrários, inclusive, ao ensino escolar sistemático e às informações não sistemáticas (FERREIRO, 2005).



Alfabetizar é a ação que permite o indivíduo a interagir com a leitura e a escrita descobrindo assim um mundo de códigos para usar em convívio social.

Soares (2010, p.16) define que:


Alfabetização é dar acesso ao mundo da leitura. Alfabetizar é dar condições para que o indivíduo criança ou adulto tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever enquanto habilidades de decodificação e codificação do sistema da escrita, mas, e, sobretudo de fazer o uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena.


Ao mencionar letramento, podemos dizer que é um processo de descoberta do código escrito pela criança, mediado pelas significações que os diversos discursos podem oferecer a ela, o processo que se inicia quando a criança está inserida na sociedade.

Na percepção de Kleimam (1995, p. 12) o letramento é uma noção complexa, e neste sentido, tanto pode ser caracterizada em relação às atividades orais quanto às escritas, examinando a linguagem dos sujeitos alfabetizados versus os não alfabetizados.

De acordo com Silva e Silva (*apud* SOARES, 2021, p.3):

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive o estado de letramento é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, que pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente as demandas sociais da leitura e escrita





Nesta afirmação, a autora deixa explícita uma distinção entre os termos, onde caracteriza o que é ser alfabetizado e o que é ser letrado e, mesmo conceituando de forma diferente, defende que os dois processos são interdependentes, ou seja, se complementam.


Segundo Freire (1998, p. 49), "[...] alfabetizar-se é adquirir uma língua escrita através de uma construção de conhecimento com uma visão crítica da realidade". Nesta definição, agrega à apropriação a conquista da cidadania. Acrescenta, ainda, que o indivíduo consciente de seus direitos à leitura e à escrita, reivindica o acesso, bem como ler e compreender o que está escrito, analisando e se posicionando criticamente sobre informações que lhe são passadas através da leitura.


Partindo para a questão do atual momento relacionado ao ensino, diante de todas as catástrofes ocasionadas pela pandemia, a área educacional tem sofrido bastante consequências, como a paralisação do ensino presencial em todas as escolas, tanto públicas como privadas, abrangendo pais, alunos, professores e toda a comunidade escolar em todos os níveis de ensino.

Essa situação interfere na aprendizagem, desejos, sonhos e perspectivas de muitos discentes, provocando um sentimento de adiamento dos planos no contexto educacional.

Diante dessa perspectiva, a sociedade tem buscado criar soluções para que a Educação seja viável de outro modo. Para isso, é importante a busca por novos métodos de ensino que permitam manter as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o isolamento social.

Segundo a Revista Educação Básica em Foco (2021), o novo modelo de ensino, além de exigir dos professores e estudantes habilidades no uso de plataformas e ferramentas






tecnológicas, mostrou que a modalidade remota envolve custos materiais, acessibilidade e alterações de tempos e espaços de trabalho.

Os docentes, diante de uma urgência extrema, foram obrigados a adaptar-se ao planejamento de aulas remotas e atividades de ensino mediadas pela tecnologia, mantendo os princípios fundamentais da educação presencial. Essa transição exigiu que os professores adquirissem habilidades no uso de diversas ferramentas tecnológicas, o que influenciou a abertura de critério histórico para a educação guiada pela tecnologia no ensino remoto que prosseguiu em nosso país por meio do reconhecimento do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Ministério da Educação (MEC), atribuindo que a carga horária disponibilizada nessa modalidade de ensino é absolutamente válida, havendo claro alguns fatores contraditórios, que se integram desde um plano nacional à financiamento para acesso a tecnologias. (MIRANDA, LIMA, OLIVEIRA *et al.* 2020).

Nesse contexto, a alfabetização e o letramento das crianças têm sido tema recorrente de reflexões e debates. Isso porque milhares de crianças e adolescentes estão fora das escolas, muitos, sem acesso às orientações de estudo via *internet* ou materiais impressos.

É notável que o tema em questão suscita alguma discussão que engloba uma série de debates relacionados à educação e apresenta várias questões a serem ponderadas, especialmente devido à marcante desigualdade de classes sociais no Brasil e à realidade conhecida da Educação Pública no país.



3. Análise da Entrevista Relacionada ao Processo de Alfabetização e Letramento

O presente tópico pretende discorrer acerca da pesquisa realizada no contexto da Escola Perciliano Tourão Corrêa sobre a análise do ensino da leitura e da escrita no que tange aos processos de alfabetização e letramento nas aulas remotas.

Optou-se pela pesquisa qualitativa, onde a coleta de dados ocorre através de entrevista semiestruturada com o uso de questionário, assim, investigando o objeto de estudo, tratando-se da análise já mencionada.

De acordo com Reis (2012, p.61):

A abordagem qualitativa está no modo como interpretamos e damos significados ao analisarmos os fenômenos abordados sem empregar métodos e técnicas estatísticas para obter resultados sobre o problema ou tema estudado.

A Escola Perciliano Tourão Corrêa faz parte da rede pública municipal de ensino, fundada em 1985 para atender às famílias residentes na área periférica do município.

A instituição está situada em um bairro que abriga residências, estabelecimentos comerciais, bares, pontos de venda de açaí, uma academia de ginástica e padarias. A população local é predominantemente de baixa renda, composta por indivíduos vindos de outras localidades, como diferentes bairros, cidades e da zona rural.

Na atualidade, a gestora encarregada da escola enfatiza que a seleção do local para a edificação dela foi cuidadosamente planejada. Tal decisão, considerou não apenas a expansão da rede municipal de ensino, mas também a promoção de maior

conveniência para a comunidade circunvizinha, ao possibilitar um acesso mais fácil à educação oferecida pelo município.

A escola atende ao ensino infantil e fundamental. Funciona nos turnos manhã, tarde e noite. O corpo discente está composto por 386 (trezentos e oitenta e seis) alunos, organizados em 23 (vinte e três) turmas.

Atualmente esta instituição de ensino possui direção, vice direção, três coordenadores pedagógicos, uma professora no jardim I, uma professora no jardim II, cinco professores de ensino fundamental de nove anos (Ensino Fundamental I), uma professora cuidadora e 11 professores do 6º ano até a 8ª série.


As aulas, até último contato, estavam acontecendo de forma remota, ao passo que os livros didáticos eram entregues na escola juntamente com outros materiais e, nesse momento, recebiam também orientações e explicações sobre as atividades dos compêndios, pois muitos pais não possuíam aparelhos eletrônicos ou acesso à *internet*, logo, as crianças não participavam das aulas *online*. A escola desenvolveu alguns projetos, porém não foram citados.

Em relação ao questionário aplicado com dois professores do 1º ano de ensino fundamental, primeiramente, foi abordado sobre tempo de atuação como professores do ensino fundamental e formação acadêmica. Seguem as respostas:

Professor 1: "Estou atuando como professora há mais de sete anos, concluí o ensino médio normal (magistério) e concluí o nível superior com o curso de pedagogia pelo PAFOR".

Professor 2: "Estou atuando na área há 26 anos, sou pedagoga e especialista em Educação Inclusiva."

Em seguida, perguntou-se: Como se desenvolvem os processos de alfabetização e letramento tendo em vista o período pandêmico?




Professor 1: "Os processos de alfabetização e letramento são desenvolvidos não apenas com materiais impressos, como também por meio de videoaulas, materiais pedagógicos, que são uns componentes fundamentais que irão ajudar no desenvolvimento de ensino e aprendizagem, uma vez que notamos o desinteresse de muitos alunos pelos estudos. Busquei utilizar o lúdico não apenas em sala de aula, mais nos lares, o que leva pais e responsáveis a se envolverem nesse processo".

Professor 2: "Eu precisei usar estratégias metodológicas no processo de alfabetização e letramento para tentar instigar o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Foi um momento desafiador para mim, pois, presencialmente já é dificultoso, agora imagina nesse momento de distância. Porém, eu fiz o que foi possível para ajudar meus alunos".

É possível perceber, diante das falas, que o processo de alfabetização e letramento foi trabalhado através de diversos materiais, incluindo meios tecnológicos para tentar contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos. Os professores usaram essas metodologias na tentativa de ajudar/minimizar/alcançar o ensino da leitura e da escrita no momento pandêmico de realidade difícil e desafiadora em se tratando de acesso à educação e de pessoas adoecendo, morrendo e lidando com as sequelas.

Ao se desenvolver a leitura e a escrita, entendendo-as como um processo cognitivo, possibilita-se a construção efetiva de princípios organizadores que, não apenas podem ser derivados da experiência externa, como também são contrários a ela; são contrários, inclusive, ao ensino escolar sistemático e às informações não sistemáticas (FERREIRO, 2005).

Indagou-se também sobre o progresso dos alunos em relação ao ensino-aprendizagem nas aulas remotas e o que foi



possível perceber nesse processo. A colocação dos professores, nesse contexto segue:

Professor 1: "Percebi que, infelizmente, os alunos não nos mostram o mesmo interesse como em sala de aula. Achem que é chato estudar em casa e dizem que não é legal. Então percebo que há um grande atraso no ensino, o que nos leva a buscar estratégias para fazê-los gostarem das aulas remotas".


Professor 2: "Eu digo que, infelizmente, no ensino remoto, a maioria dos alunos não obteve um bom desempenho nas suas aulas. Pois, apenas uma minoria contava com a ajuda dos pais na produção de suas atividades. Logo, houve uma regressão comprometedoras no processo de aprendizagem com a maioria. A presença e ajuda da família no momento das aulas remotas é de suma importância para os alunos".

É possível perceber nas falas, que o ensino remoto apresenta grandes desafios, inclusive a falta de interesse dos alunos nas aulas. Além de desafiador, é um processo contínuo acompanhado da ansiedade por uma aula com qualidade onde todos possam aprender e participar. Infelizmente, outro fator que se tornou recorrente neste contexto foi a ausência da família no acompanhamento dos estudos e atividades, tornando o processo de aprendizagem cada vez mais difícil.

A quarta pergunta objetivou saber como foi, para o professor, trabalhar com essa nova modalidade de ensino, as aulas remotas.

Professor 1: "Esse método é um desafio dia após dia, pois como não estamos ali em um espaço físico para observar, analisar e avaliar cada aluno, fica difícil fazer eles se interessarem nas aulas. A questão da dificuldade do acesso à internet, pois muitos não possuem aparelho eletrônico e condições de acesso".

Professor 2: "Sobre as aulas remotas, foi um grande desafio. Pois eu não sabia nem usar um computador. As



produções das aulas virtuais foram um grande desafio para mim. Eu precisava da ajuda das minhas duas filhas para o manuseio dos aparelhos tecnológicos, além de edições de vídeos e outros materiais utilizados".


Diante das respostas obtidas, destaca-se que, em meio ao grande avanço tecnológico vivenciado, é preciso pensar que muitos alunos ainda não possuem acesso à alguns meios tecnológicos. Essa realidade é resultado da desigualdade social, econômica, educativa e geográfica que faz parte da sociedade brasileira.


Conforme Frigotto (2021), é necessário formar o senso comum de que todos podem se apropriar do conhecimento científico e da tecnologia. Entretanto, a realidade é contraditória, uma vez que o movimento do conhecimento científico e a tecnologia tornaram-se a força motriz privada do capital, excluindo a classe trabalhadora do campo e da cidade. No entanto, na ânsia de amenizar os prejuízos causados pela pandemia, foi necessário buscar atividades metodológicas para atender as crianças, pais e professoras de Igarapé-Miri.

Desse modo, vale ressaltar que um dos professores, no primeiro contato com as aulas remotas, precisou de ajuda para lidar com as tecnologias em suas aulas e, com o passar do tempo aprimorou seu aprendizado nesse cenário digital.

Por fim, perguntou-se sobre a opinião deles acerca das estratégias que poderiam ser adotadas para desenvolver um bom trabalho de ensino-aprendizagem com seus alunos, aprimorando as metodologias aplicadas durante o período pandêmico.

Professor 1: "Uma das estratégias metodológicas que percebi que instiga são os jogos pedagógicos. Procurei explorar ainda mais este recurso. Os vídeos de animações uso com frequência como ferramenta dinâmica e interativa, além dos materiais impressos com imagens lúdicas".






Professor 2: "Eu usei como estratégias os vídeos dinâmicos, com animações de acordo com os assuntos estudados. Percebi que este recurso é um dos mais atrativos no processo de aprendizagem desses alunos. Além disso, os materiais impressos com figuras lúdicas também são essenciais nesse momento".

Perante as respostas dos professores, vale ressaltar que falam sobre algo de grande valor no processo de ensino quando se apropriam de recursos metodológicos voltados à ludicidade, acreditando que o ato de brincar no processo de ensino é relevante para o desenvolvimento do aluno. Além de tornar uma aula mais atrativa, isso estimula o aprendizado e desenvolvimento da criança.

Segundo o Referencial Curricular RCNEI, Brasil (1998), brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. Ao brincar, a criança aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento.

Analisando o questionário aplicado e de acordo com as respostas obtidas, é possível observar que ambos os professores já possuem vasta experiência no campo de alfabetização, bem como formação para atuarem na área. Sobre este momento relacionado ao processo educacional com aulas remotas, os educadores ressaltam figurar um grande desafio em diversos aspectos.

Os trabalhos desenvolvidos no 1º ano do ensino fundamental sobre o processo de alfabetização e letramento estão baseados em metodologias que possam amenizar o impacto na aprendizagem dessas crianças, precisamente em trabalhos impressos, videoaulas e através de diversos recursos tecnológicos quando possível e considerando que nem todas as crianças têm acesso a esses recursos tecnológicos, logo, é necessário pensar em



uma maneira em que todos possam realizar trabalhos e atividades, encontrando caminhos para qualificar a relação entre professores e alunos.

Relatam ainda que, no período pandêmico, a maioria dos alunos teve muitas dificuldades na produção e resolução das atividades. Outro fator importante a ser citado sobre as respostas no questionário é que houve um grande fracasso e regressão de alunos durante esse tempo, mesmo com o esforço dos professores em utilizar recursos metodológicos.


Podemos assim levar em consideração que essa é a realidade de muitas crianças nesse contexto global, onde uma grande problemática - a pandemia pela Covid-19 - causou e ainda causa na educação brasileira, afetando de forma significativa o processo de aprendizagem.

O CNE reconhece os desafios presentes no processo de alfabetização *online* e as dificuldades na realização das atividades de forma autônoma pelas crianças. Assim, sugere que as redes de ensino elaborem "roteiros práticos e estruturados", para que as famílias possam acompanhar os exercícios escolares.

Por outro lado, as dificuldades no acompanhamento pelos pais foram acentuadas durante a pandemia, pois, antes, os responsáveis precisavam apenas orientar as atividades de casa, o que correspondia a 10% dos exercícios desenvolvidos na escola. Com a pandemia, todas as atividades foram transportadas para o ambiente familiar.

4. Conclusão

Diante da pesquisa apresentada, podemos observar o grande empenho dos grupos escolares para contribuir com o processo de alfabetização e letramento das crianças. Mediante aplicação do questionário aos dois professores do ensino




fundamental, observamos também o quanto foi desafiador para eles este momento e, mesmo assim, procuraram dar o seu melhor. Porém, apontam dificuldades e limitações das atividades nesse formato remoto em que diversos fatores contribuíram para o fracasso do processo de aprendizagem no meio de uma pandemia dos alunos da escola pesquisada.

As questões sociais, econômicas e estruturais que os alunos vivem que é uma zona periférica, a falta de recursos tecnológicos, a falta de apoio do estado, de políticas públicas educacionais à família, entre outros.

Contudo observamos o desempenho dos professores a ajudar nesse momento, mesmo alguns deles despreparados, buscaram conhecimento para colaborar de alguma maneira, pois foi e será necessário que esses educadores utilizem métodos de ensino fundamentados numa concepção emancipatória de educação, apoiadas em ideias construtivistas organizando sistematicamente o trabalho em torno da alfabetização, pois é função da escola despertar e adentrar a criança no mundo da escrita.

Por estas razões esta pesquisa sobre os processos de alfabetização e letramento nas aulas remotas será de fundamental importância para aprofundar e socializar o conhecimento sobre alfabetização e seus desafios, assim também poderá servir como referencial para nortear propostas pedagógicas no ambiente escolar referente ao processo de ensino aprendizagem.

Em síntese, identificar nesta pesquisa as formas para que fosse possível desenvolver o trabalho docente nos processos de alfabetização e letramento dessas crianças no interior da Amazônia Paraense foi desafiador, angustiante, mas também foi um momento de muito aprendizado e empatia com esses sujeitos que se doam para fazer com que a educação chegue para tantos.



Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 5/2020**: Orientações Educacionais para a Implementação do Regime de Estudo Não Presencial. Brasília, 2020. Disponível em: <https://acesse.one/ePGGw>. Acesso em: 12 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC\SEF, 1998. Disponível em: <https://11nk.dev/95UY4>. Acesso em: 14 out. 2020.

CABRAL, I. O ensino e a aprendizagem em tempos de Covid-19 à luz da teoria da ação comunicativa de Habermas. In: **Ensinar e aprender em tempo de Covid-19: entre o caos e a redenção**, p. 67-75. São Paulo, 2020.


FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler, em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. Campinas: Autores Associados, 2021.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento**: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MIRANDA, K. K. C.; LIMA, A. S.; OLIVEIRA, V. C. M.; TELLES, C. B. S. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. In: Congresso



Nacional de Educação: Educação como (Re)Existência: Mudanças, conscientização e conhecimentos. VII, 2020, Maceió/AL. **Anais:** Editora Realize. Disponível em: <https://acesse.dev/n2wP7>. Acesso em: 12 out. 2020.

OECD. Organisation for Economic Cooperation and Development. **Education in a pandemic:** The role of digital technology in distance education. OECD Policy Responses to Coronavirus (Covid-19). Disponível em: <https://11nq.com/UpRLN>. Acesso em: 12 out. 2020.


REIS, L. G. **Produção de monografia da teoria à Prática: O Método Educar pela Pesquisa (MEP)**. 4. ed. Brasília: Senac-DF, 2012.

REVISTA EDUCAÇÃO BÁSICA EM FOCO, v. 2, n. 1, p. 1-16, jan./mar. 2021. Publicada pela Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae). Disponível em: <https://encr.pw/2eea3>. Acesso em: 12 out. 2020.

SOARES, M. **Letramento:** Um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, M. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?** Entrevista no canal Futura. 08/09/2020. Disponível em: <https://acesse.dev/5NSGW>. Acesso em: 13 de maio de 2021.

SILVA, J. P.; SILVA, M. A. Conceito de alfabetização: reflexões a partir de contribuições de Magda Soares (2020) e Emilia Ferreiro (2007). **Revista de Educação**, v. 45, n. 2, p. 1-15, 2021.



A anunciação do campo curricular nas questões de gênero e sexualidade durante o período de (re)existência

Bianca Pâmela de Oliveira Melo¹
Camila Claíde Souza do Vale²

¹Licenciatura em Pedagogia (Universidade do Estado do Pará – UEPA).

²Mestre em Educação (Universidade Federal do Pará – UFPA).

Resumo

O presente escrito é um recorte da pesquisa de trabalho de conclusão de curso desenvolvido na Universidade do Estado do Pará, no curso de Pedagogia, que aborda a questão de gênero e sexualidade no currículo durante o período pandêmico da Covid-10, com objetivo geral de compreender os pressupostos do campo curricular relacionados a essas questões, enquanto os objetivos específicos são conhecer os aspectos inerentes ao currículo e discutir a enunciação do campo do currículo nas questões de gênero e sexualidade em tempos de (re)existência. Adota-se abordagem qualitativa, com uma perspectiva pós-crítica de currículo e inclui entrevistas com os principais participantes da pesquisa: integrantes da comunidade LGBTQIA+. A revisão da literatura é realizada por meio de busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e artigos científicos das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no portal Periódicos da Capes. Os resultados evidenciam a inter-relação entre os conceitos de sexo e gênero ao longo da história, com os papéis de mulheres e homens se entrelaçando com os conceitos de sexualidade em diferentes épocas. O objetivo principal não é criar uma dicotomia entre sexo e gênero, mas contribuir para pesquisas atuais e futuras. Recomenda-se que pesquisadores da comunidade acadêmica se aprofundem nas questões de gênero e

sexualidade inseridas no currículo de seus cursos, investigando como ocorrerão suas formações enquanto membros de uma sociedade diversa.


Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Currículo. Pandemia. LGBTQIA+.

1. Introdução

Abordar a questão da inclusão do campo curricular no contexto das temáticas de gênero e sexualidade durante o período de re(existência) envolve uma série de reflexões. Inicialmente, é importante destacar que, devido ao contexto tradicional de criação das Licenciaturas no Brasil, focado no modelo de ensino tradicional, por muito tempo acreditou-se que conhecimentos específicos, como português, matemática e ciências, eram suficientes para capacitar pedagogos para o exercício do ensino. Isso levou à ideia equivocada de que adquirir conhecimento teórico era o bastante para se tornar um bom professor.

No entanto, surgiu a necessidade urgente de uma abordagem curricular que reconheça sujeitos coletivos por meio da história, cultura e diversidade. Isso implica em uma nova identidade e perfil de ensino, incluindo a integração das questões de gênero e sexualidade no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Pedagogia (PÉRES, 2016).

No entanto, é possível que temas como esses tenham sido negligenciados durante a pandemia, uma vez que, desde o início, medidas de distanciamento social foram decretadas pelas autoridades de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), bem como pelas autoridades governamentais e acadêmicas, como forma de prevenção e estratégia para conter a disseminação do vírus. Como resultado, as escolas foram



forçadas a suspender as atividades presenciais durante esse período (OMS, 2020).


Entre as instituições afetadas, encontram-se as universidades, pois tiveram que se adaptar ao ensino remoto para garantir a continuidade das disciplinas do curso, cenário no qual este trabalho se insere apresentando um recorte dele. Assim incluiu-se a realização de entrevistas com os principais participantes da pesquisa: a comunidade LGBTQIA+. Mesmo diante desse contexto desafiador, havia o reconhecimento da necessidade crucial de persistir e aprofundar as práticas no componente curricular do curso de Pedagogia relacionadas às questões de gênero e sexualidade. Essa compreensão é fundamental para futuras intervenções.


O entendimento dos diferentes movimentos históricos que moldaram o estudo e desenvolvimento curricular como um campo de atuação no cenário educacional é um requisito essencial para compreender a realidade escolar. Conforme Beane (1997, p. 19), ao discutir o currículo, os educadores "[...] devem lembrar que estão sobre os ombros de gigantes". A mudança ou reforma do currículo não é algo novo ou desvinculado de nosso passado.

A complexidade dos estudos na área do currículo resulta da natureza conflituosa dos vários conceitos abordados nesta pesquisa. As questões relacionadas às bases teóricas do currículo e seus pressupostos, desde o surgimento até as décadas mais recentes do século XX e início do século XXI, são de grande relevância.

O currículo é uma prática em constante evolução, não um tema estático. Como prática, ele reflete a socialização e a função cultural da educação (SILVA, 2007).

Portanto, os objetivos que o currículo desempenha como expressão de um projeto cultural e de socialização se manifestam por meio de seu conteúdo, formato e práticas subjacentes.





Analisar currículos específicos significa estudá-los no contexto em que estão inseridos e expressos nas práticas educativas (HAMILTON, 1992).


A história dos conceitos curriculares é marcada por decisões fundamentais tomadas para administrar o currículo de forma a adaptá-lo às demandas econômicas, sociais e culturais da época; criticar a escola capitalista; compreender seu funcionamento e propor uma escola diferente a partir de perspectivas socialistas ou libertárias (SILVA, 2007).

Por um lado, as diferentes áreas do conhecimento, nas quais o campo curricular se baseia e contribui como filosofia, administração, história, fenomenologia e estudos culturais, por exemplo, dão origem ao que Lopes e Macedo (2011) chamam de "hibridismo epistemológico". Isso envolve a emergência e a combinação de conceitos curriculares baseados em posições ontologicamente contraditórias, como conectar conceitos pós-modernos a conceitos modernos. Por outro lado, também identificam movimentos que representam tendências centrais desde o desenvolvimento do currículo (APPLE, 1979).

Prosseguindo, Apple (1979) aborda o debate curricular contemporâneo entre tradicionalistas e reconceptualistas, destacando que o currículo representado tende a dominar a teoria pedagógica no campo da prática. Por outro viés, a teoria crítica confinada ao discurso, cria uma dissonância no campo.

Nesse contexto, Arroyo (2011) destaca a importância dessa discussão para os debates teóricos curriculares, permitindo reflexões sobre a natureza processual do currículo a partir das representações presentes nas discussões curriculares.

À medida que a produtividade do trabalho se desenvolve, novas demandas são colocadas nas diferentes partes do complexo social, incluindo o currículo. Isso ocorre em resposta às



necessidades econômicas, políticas e ideológicas para a reprodução da totalidade social.

Uma questão crucial é como o currículo se expressará com base em suas origens, que, por sua vez, influenciam e moldam a educação. Isso só pode ser compreendido após uma análise detalhada, já que o currículo é um complexo relativamente autônomo, cuja compreensão exige a conexão com movimentos de outros complexos (ARROYO, 2011).

É por isso que, de acordo com alguns autores, a compreensão do currículo antes mesmo de sua teorização é uma condição para sua elaboração. Além disso, é importante considerar que, embora uma teoria curricular possa ser dominante e hegemônica em um determinado momento histórico, ela ainda pode interagir com outras perspectivas curriculares. Tais interações podem resultar em práticas curriculares conflitantes e os interesses ideológicos necessários para moldar os debates, lutas e interesses no campo da educação podem ser evidentes.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender os pressupostos que envolvem o campo curricular nas questões de gênero e sexualidade. Os objetivos específicos são examinar os aspectos intrínsecos ao currículo e discutir a manifestação do campo curricular nas questões de gênero e sexualidade em meio à pandemia da Covid-19.

2. Metodologia

Este estudo consiste em uma pesquisa de caráter qualitativa, sob a perspectiva de abordagem pós-crítica de currículo. Conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 186), “[...] essa modalidade de pesquisa envolve a observação de fatos e fenômenos conforme ocorrem espontaneamente, a coleta de

dados relacionados a eles e o registro das variáveis que se presumem relevantes para análise”.

De maneira geral, os debates que norteiam a teoria pós-crítica envolvem o declínio da verdade universal, a utopia, o projeto de generalização, a contingência, a legitimidade e outros elementos destinados a fundamentar discussões sobre um novo paradigma. No campo curricular, a teoria pós-crítica do currículo surge com o propósito de questionar e desconstruir projetos emancipatórios e outras categorias que sustentam a teoria crítica do currículo.

Além disso, foi conduzida uma pesquisa com 12 discentes do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Pará (UEPA), pertencentes à comunidade LGBTQIA+. Utilizou-se a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados, através do *Google Forms* no ano de 2022.

Quanto à pesquisa qualitativa, segundo Lakatos e Marconi (2011), envolve a coleta de toda a bibliografia já publicada, incluindo livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Seu propósito é possibilitar que o pesquisador entre em contato direto com material escrito sobre um tema específico.

Dessa forma, durante o desenvolvimento do estudo, realizou-se uma breve revisão da literatura, onde foram buscados artigos científicos, teses e dissertações para embasar a questão norteadora e o problema em análise. Neste intuito, foram realizadas pesquisas em bases de dados como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o portal Periódicos da Capes.

3. Resultados e Discussão


Necessidade de reformar ou modificar o currículo não ocorre no vazio. Em vez disso, é o resultado do contexto dos principais movimentos dentro e fora da educação (BEANE, 1997).

Embora a história completa da reforma curricular e seu processo de desenvolvimento abranja aspectos além do escopo deste artigo, um breve panorama histórico ajudará a delinear a luta para sua elaboração e implementação, bem como o debate atual sobre a necessidade da reforma.

Antes de 1900, o currículo enfatizava valores ancorados nas tradições históricas ocidentais. Já anos que antecederam o século XIX, focava principalmente no desenvolvimento de habilidades profissionais e estava centrado em valores conceituais como "bem" e "mal" e "justiça", estabelecidos por instituições religiosas e pela família. A responsabilidade pela educação recaía sobre a família (HAMILTON, 1992).

Lopes e Macedo (2011) discutem a origem do termo "currículo" e apontam sua natureza controversa. Segundo os autores, pesquisadores buscam a origem desse conceito em diferentes campos, tanto no nível linguístico quanto no nível histórico concreto. Entretanto, nem sempre consideram os prismas historicamente específicos que o definem e, conseqüentemente, sua etimologia.

Silva (2007, p. 11) critica o uso da noção de "teoria", argumentando que “[... a teoria do currículo partiria do pressuposto de que existe ali [...]”, aguardando ser descoberta, descrita e explicada, como se houvesse uma entidade chamada "currículo". O autor acredita que o currículo é um resultado seletivo da vastidão do conhecimento, o que se justifica pelas teorias curriculares que determinam quais saberes serão



desenvolvidos na trajetória escolar. Para ele, a principal distinção entre as teorias tradicionais e as críticas e pós-críticas do currículo é a questão do poder.


No que diz respeito ao conceito adotado nesta pesquisa sobre gênero e sexualidade, destaca-se a autora Joan Scott. Até a década de 1980, a dicotomia entre sexo e gênero era proeminente, com o primeiro associado à natureza e o segundo à cultura. Essa historiadora americana conseguiu questionar tal noção ao escrever seu renomado artigo "Gênero: uma categoria útil de análise histórica" (1995), que trouxe uma nova perspectiva aos estudos de gênero, originalmente publicado em 1986 (SCOTT, 1995).


As discussões sobre os conceitos de sexualidade e gênero têm sido alvo de polêmicas no contexto brasileiro atual, refletindo as construções históricas que geraram e moldaram esses conceitos por meio de mecanismos de poder, conforme a visão de Foucault. Isso sugere a ideia de que o poder é exercido de diversas formas.

Os conceitos de sexo e gênero mostram-se entrelaçados ao longo da história, uma vez que os papéis de mulheres e homens estão ligados aos conceitos de sexualidade em cada período. Assim, o objetivo deste capítulo não consiste em estabelecer uma dicotomia entre sexo e gênero, mas sim contribuir para pesquisas atuais e futuras.

Reconhecendo que o currículo é um componente fundamental no dinamismo do processo educacional dos indivíduos, entende-se abrange a produção do conhecimento e, por meio dele, são definidos os processos de aprendizagem, as rotinas educacionais, os procedimentos avaliativos e demais elementos que constituem a educação formal (SILVA, 2007).

A temática de gênero e currículo é recente e nos leva a pensar em teorias críticas, pois é por meio da disseminação de ideias relacionadas a essas teorias que o conceito de gênero






começa a ser analisado. As relações de poder também influenciam a estrutura social e o sistema econômico, destacando que o patriarcado exerce grande impacto na formação da identidade individual.

Nesse sentido, percebe-se a relevância da discussão de gênero na teoria pós-crítica. Por meio de sua conexão com as relações de poder e sua inerente não neutralidade, é possível compreender o currículo como um artefato, um produto que pode, tanto manter o *status quo*, quanto questioná-lo e transformar atitudes e comportamentos relacionados aos modos masculino e feminino (MARTINS, 2012).

Ademais, a pesquisa realizada com 12 discentes do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UEPA, pertencentes à comunidade LGBTQIA+, traz uma reflexão sobre a formação que a universidade está disposta a proporcionar, visando emancipar o sujeito e não desqualificar aqueles que não se encaixam na norma. Uma educação que desafia as normas, combate o preconceito e o discurso de ódio, compreendendo não apenas questões de gênero e sexualidade, mas também todos os conceitos marginalizados pela sociedade.

Quanto às questões investigadas, a análise realizada indica que os graduandos (a maioria no último semestre) do curso de Pedagogia, no que se refere ao currículo formal da universidade, não são preparados para lidar com temáticas de grande relevância social, incluindo gênero e sexualidade no ambiente escolar. O currículo do curso não inclui tópicos obrigatórios relacionados a gênero e sexualidade, sugerindo que essas questões foram negligenciadas, principalmente por se basear em um documento desatualizado (de 2006).



4. Conclusão


Compreender as características históricas expressas pelas identidades dos sujeitos é uma forma de compreender o silêncio de determinados grupos sociais e reafirmar a relevância de lutar para tratar com temas de gênero e sexualidade dentro do espaço acadêmico, principalmente de pessoas que irão formar outras pessoas.

É reconhecido nesta pesquisa que o espaço de formação de educadores é um campo de política educacional que veicula ideologia, pois o currículo expressa os conceitos, objetivos e conteúdo da formação de educadores. Em outras palavras, o currículo inclui filosofia, ideologia, intencionalidade educacional e expressa funções de socialização e culturais, sendo necessário sempre ser pensado em um PPP que abranja a diversidade social vigente. Portanto, cada proposta de curso precisa escolher o conteúdo que será oferecido à nova geração para promover sua socialização, para que a prática docente que não venha ser meramente conteudista, mas que venha trazer para a sala de aula reconhecimento como das diversidades de gênero e questões inerentes à sexualidade, depende muito da formação que o profissional de Pedagogia terá.

E por fim, recomenda-se que pesquisadores da comunidade acadêmica busquem aprofundar-se nas questões de gênero e sexualidade inseridas no currículo de seus cursos, com o objetivo de investigar como decorrerá suas formações enquanto membros de uma sociedade diversa que visa de maneira.

Referências

APPLE, Miguel. **Ideology and curriculum**. Boston: Routledge & Kegan Paul. 1979.



ARROYO, M. Educação de jovens-adultos: Um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In*: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. C.; GOMES, N. L. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 4. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011.

BEANE, J. **Curriculum integration**: Designing de core of democratic education. New York: Teachers College Press, 1997.

HAMILTON, D. “Sobre as origens do termo classe e curriculum”. **Teoria e Educação**, n. 6, 1992.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. M. G. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, W. **Gênero e Sexualidade na Formação Docente**: uma análise no curso de Pedagogia da UFMA - São Luís. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. Folha informativa – Covid-19. Brasília. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 23. 04. 2020.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução as teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SCOTT, J. **Gênero**: Uma categoria útil de análise histórica. New York: Columbia University Press, 1995.



